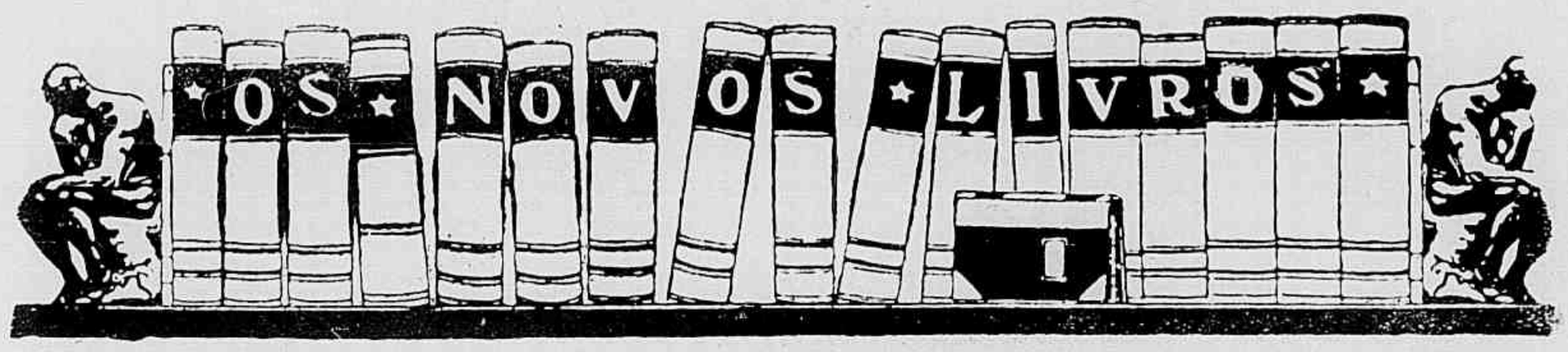
Nº 41

Preço 1$000

Miss Marguerite Clark -

A SEMANA MUDA

Fabian Rio



Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X. . . . 5$000
A Severa . . . . . 4$000
D. João Tenorio . . . . . 4$000
Espadas e Rosas. . . . . 4$000
1023. . . . . 1$000
A Castro . . . . . 2$000
Mater Dolorosa . . . . 1$500
D. Beltrão de Figueirôa. . . 1$500
Abelhas doiradas. . . . . 4$000
O Primeiro Beijo. . . . . 1$500
Carlota Joaquina. . . . . 1$500
Soror Marianna . . . . . 1$000
Como ellas amam . . . . 3$500
Mulheres . . . . . 4$000

JOAO DO RIO

Rosario da Illusão . . . . 4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra . . . . . 4$000
Asqectos de alguns paizes . . 4$000
Algumas figuras de momento . 4$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (*com prefacio de Queiroz*) 4$000

OSCAR LOPES

Séres e Sombras . . . . . 3$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte. . . 4$000
A Verdade Núa . . . . . 4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal . . . 4$000
Paginas de Sangue . . . . 4$000
Fructo prohibido . . . . . 4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal . 4$000
Eça de Queiroz . . . . . 4$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada . . . . . 3$000
Sangue portuguez . . . . 4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados . . . . . 5$000
Gente d'Algo . . . . . 5$000

MATHEUS D ALBUQUERQUE

Sensações é Reflexões . . . 4$000
Visionario . . . . . 3$500
Da Arte e do Patriotismo . . 4$000

NUNO CATHARINO CARDOSO

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro . . . . . 8$500

MARIO D'ARTAGAO

Psalterio . . . . . 2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte. . . . . 4$000
Entre a vida e morte . . . 3$000

ALFREDO APPEL

Contos populares russos (*Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro*). . . . . 4$000

IRACEMA

Cartas de Mulher . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas . . . . 3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal. . . . . 4$000

HISTORIA DA COLONISAÇAO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

Edição monumental. A' venda o primeiro fasciculo na Livraria Francisco Alves.

PREÇO 5$000 REIS

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103 — Rio de Janeiro — aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA ALVES Rua do Ouvidor — Rio.

DÃO-SE 6 CONTOS A QUEM PROVAR QUE O ESMALTE GABY
NÃO RESISTE A' LAVAGEM DE AGUA E SABÃO

A. F. GOTTMANN

BECCO DO PAYSANDU', 19 — **SÃO PAULO**

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO Nº 41

Bagheira ou a Panthera da India 4
Os Trez Mosqueteiros—*Romance*—AIMÉ SIMON GERARD 24
Chimera — BELLA HESPERIA 27
Maridos e esposas — MARY ALDEY e HOUSE PETERS. 6
O Fogo de uma paixão — JUNE ELVIDGE e MONTAIGU LOVE 8
A Bella Boneca — JUSTINE JOHNSON 9
Desfeita e Desforra — DORIS MAY e CHARLES RAY .. 14
Dias de Perigo 18
O cavalleiro da noite — TOM MIX 21
Os que vivem no écran — MILDRED JUNE 12
Dous predilectos — GLORIA SWANSON e WALLACE REID 29
Novidades na tela — GLADYS BRCCHWELL 3
Os namorados no cinematographo — HARRISON FORD e EÉ É DANIELS, da *Paramount* 13
O apparato no cinematographo — MISS ALMA TELL, no «film» a *Roda da Fortuna* 16
Os predilectos do publico — o actor JCHNNIE WALKER 20

PÓ DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro

Caixa Grande.....	**2$500**
Pelo Correio.....	**3$300**
Caixa Pequena.....	**$500**

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Perfumaria Lopes

Matriz — **RUA URUGUAYANA N. 44**

:-:-:-: RIO :-:-:-:

Filial — **PRAÇA TIRADENTES N. 38**

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

SABONETE DORLY O MELHOR PARA O BANHO.

A mais bella mulher do Brasil!

Em que Estado, em que Capital, em que Municipio, vive a mais bella das Brasileiras, a joia mais perfeita da nossa jovem raça ?

A "REVISTA DA SEMANA", que é actualmente a mais luxuosa das nossas revistas semanaes illustradas, collaborada pelos mais notaveis escriptores, lançou em seu numero de 24 de Setembro as bases de um grandioso concurso em que está empenhada, a estas horas, toda a imprensa nacional, para proclamar nas vesperas do Centenario a mais bella das Brasileiras.

Em todos os seus numeros, a "REVISTA DA SEMANA" publica extenso noticiario relativo ao seu grandioso concurso, organisado em collaboração com "A NOITE".

Um assumpto palpitante, um texto attrahente, eis o que encontrareis na " REVISTA DA SEMANA " por onde podereis acompanhar as diversas phases, profusamente documentadas pela photographia, do sensacional concurso de

A mais bella das Brasileiras

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIREÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO 500:000$000

Rua Sete de Setembro, Bis, 12 e Rua Buenos Ayres, 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria, N. 1121 — Redacção N. 3660 — Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente.

RIO DE JANEIRO, 5 DE JANEIRO DE 1922

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros) ..... 48$000

Um semestre (26 numeros) ..... 25$000

Estrangeiro ... 60$000

Numero atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA

Director

C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno) . 48$000

6 mezes 25$000

Estrangeiro 60$000

Numero avulso 1$000

Atrazado 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

A empreza *Caldevilla Film*, de Lisboa, contractou para o periodo de um anno o ensaiador francez MAURICE MARIAUD, que se revelou em varios films de grande exito.

O Sr. Tavares de Mello, administrador da mesma fabrica portugueza foi especialmente á Paris para a conclusão do contracto.

A CINEMATOGRAPHIA NORTE-AMERICANA DE LUTO — BREAZY EASON o mais joven dos *star* da *Universal*, falleceu.

Quando brincava em uma rua da *Universal City* foi apanhado por um caminhão morrendo instantaneamente. LITTLE BREAZY no pequeno artista prodigioso, que já gosava de reputação invejavel nos Estados-Unidos, tinha oito annos e era filho do SR. REAVES EASON, um dos ensaiadores da mesma companhia.

BREAZY EASON foi um dos mais populares e mais bem dotados artistas infantis da cinematographia norte-americana. No *film* *A Grande Aventura*, escripto especialmente para elle, mostrou ser um artista verddadeiramente extraordinario e. Sua ultima apparição na tela foi interpretando o papel de um vagabundo em um *film* da *Universal Jewel*, intitulado *A Rapôsa*, e que tem como protagonista HARRY CAREY. Esse film ainda não foi exhibido.

Miss GLADYS BROCKWELL

Baghira ou a Panthera da India

Beatriz trabalhava no cabaret do *Chat Noir*, em Paris. Sua belleza e a honestidade de seus costumes, attrahiam admiradores, e entre estes estava o jovem principe hindú Nilakanto, filho do rajah de Rathapura. O principe indiano acompanhára seu pae á Inglaterra, de onde tinham passado á França. Acompanhava-os lord Raynold, que se fizera amigo delles, e foi elle quem acompanhou o principe ao camarim da bella dansarina, tendo occasião de encontrarem alli com dois individuos que dizem ser o marquez de Valvert e o visconde de Polignac, mas não passam de ladrões criminosos fugidos das galés.

Como se achavam alli ? Simplesmente porque um irmão de Beatriz fôra recolhido como elles, á penitenciaria e com elles fugira, tendo morrido durante a fuga, pelo que Armand Brasier, um dos meliantes, resolvera tomar seus papeis para agir junto á dansarina como seu irmão, o que não era difficil, pois que desde muitos annos não via esse irmão, e os dois bandidos queriam aproveitar a situação e fazer da linda dansarina uma isca para seus planos, projecto que se firmou mais ainda, quando perceberam que o principe hindú estava apaixonado por ella.

Mas a paixão do principe era grande, e elle resolvera levar Beatriz para sua terra ; onde ella teria uma companhia na pessôa de lady Edith, filha de um amigo do rajah, que por elle morrera na India, victima da sanha de Baghira, um inimigo occulto do soberano, que por elle cahira com o coração varado por uma adaga, que tinha na lamina signaes cabalisticos... A resolução de voltar á India foi tomada em virtude de um attentado que soffreu no Bois, quando passeava com seu amigo sir Raynold, que viu um individuo avançar e atirou sobre elle ; esse individuo tinha no cinto uma adaga egual á outra...

Estão todos agora em Rathapura, onde se ergue o vistoso palacio de residencia do rajah. Sua chegada foi apparatosa. Um bando de hindús reuniu-se ao saber d'essa volta e qualquer coisa se delibera entre elles ; é Baghira, o fakir, quem resolve um plano e por isso eil-o na praça quando o principe e sua futura esposa passeiam de carro. Beatriz, que olha a multidão, sente, sua vista attrahida para um ancião de longas barbas brancas e olhar duro, com relampagos de aço Sua vista se turva ; estava dominada ! E' Baghira que, á noite, illudindo toda a vigilancia, penetra no quarto della e a domina pela força hypnotica, ordenando-lhe que, d'alli por diante, mesmo sem o ver obedecerá aos seus designios.

Um mez depois realizava-se o casamento, á moda indiana, presididas as cerimonias por um brahmane. Seguiram-se festas em honra do joven casal, inclusive uma emocionante luta de elephantes. Do pavilhão do rajah, a joven noiva passa a vista pela multidão e um olhar de aço attrahe o seu !

A pobre Beatriz dominada pelo poder hypnotico do fakir de nada tinha consciencia.

Foi num theatro de Paris que o herdeiro do throno indiano conheceu a linda bailarina.

E' o fakir que a domina... Nessa noite a pobre dansarina sentiu que uma voz mandava-a levantar-se, e ir buscar o punhal curvo, que fôra encontrado no attentado de Paris ; ella se levanta e vai á gaveta em que Sir Raynold o guardára Toma-o e sahe para o corredor... O rajah passeia e ella, inconsciente á trahição, faz penetrar a lamina no coração do soberano! Encontraram o corpo já frio do rajah e o alarma levou todos juntos ao corpo. Sir Raynold admira-se de ter o rajah sido assassinado com o punhal que estava guardado em sua gaveta e resolve elucidar o mysterio. Miss Edith, que o ama, e é por elle amada, quer acompanhal-o nessa investigação.

Succedeu que certo tempo depois, indo o novo rajah a uma caçada, em companhia de seu amigo, deu-se por falta de Beatriz no palacio ; ella tinha sido attrahida pelo fakir, e agora já Baghira tem o concurso dos dois criminosos francezes que, querendo levar avante seu plano, tinham vindo á India. Mas os soldados do palacio deram uma busca no parque do rajah, chegando a tempo de fazer fugir os malvados, que já a levavam inanimada. Então ficou resolvido que Beatriz voltasse para a Europa, por soffrer perigo sua vida alli : Raynold e Edith a acompanharão, sendo que o lord inglez, para melhor velar por ella, se disfarçará em marinheiro.

Embarcaram no hiate real, mas no fim do segundo dia de viagem, Raynold percebeu que eram seguidos por um navio ; elle que já desconfiava do medico de bordo que apparecera á ultima hora para substituir o

A cerimonia do casamento realisou-se á moda indiana, presidida por um brahmane.

outro que adoecera, viu-se naquella noite preso e amarrado no alto do mastro. BEATRIZ sentiu-se tomada de subita enfermidade e morreu! Não morreu de facto, mas foi-lhe injectado um narcotico poderoso, de maneira que no dia seguinte resolviam telegraphar ao rajah e jogar o corpo d'ella ao mar. O medico e um tripulante, que não são senão os dois bandidos, mettem todas as valiosas joias da princeza no caixão, ao qual prendem uma pequena boia; quanto ao corpo escondem-o e á noite fogem de bordo levando-o no barco.

Pela manhã RAYNOLD consegue desvencilhar-se; dá-se por falta do medico e de longe avistam o bote, que ainda rema para uma ilha proxima. Perseguem-o, mas em terra já nada encontram. Ha alli um posto inglez, onde RAYNOLD se apresenta com EDITH e dando busca em uma aldeia de pescadores descobrem que vão incinerar um corpo achado na praia: é o de BEATRIZ, que pouco depois volta a si. Estava salva, e um telegramma alegre dá a bôa nova ao rajah. Mas RAYNOLD resolve descobrir o autor de tanto mal. Elle se disfarça em fakir e assim consegue descobrir que BAGHIRA e os seus se reunem em uma cabana isolada da planicie; avisa o posto inglez, que dá um cerco á cabana. O fakir resiste e tomba morto; com um dos meliantes salvando-se apesar o falso irmão de BEATRIZ, que por fim confessa tudo. BAGHIRA queria apenas a morte do rajah e sua descendencia; elles é que haviam roubado as joias da princeza, que alli estavam escondidas...

Assim, pela dedicação de RAYNOLD, o principe NIKANTO e sua bella esposa podiam gozar a felicidade. Mas tambem essa dedicação não ficava sem paga, pois que EDITH para elle é o melhor premio...

JENNY WALKER.

Todos pareciam alli em absoluta segurança porem Baghira tramava na sombra.

MARIDOS E ESPOSAS

Conto de MONTE M. KATTERJOHN

Cinematographado pela EQUITY PICTURE, com a seguinte distribuição:

Deane Kendall — HOUSE PETERS. Edith Beechers — *Mary Alden*. Marcia Lawson — *Mildred Beardon*. Jerome Appleby — *Edward Kimball*. Alec Beecher — *Sam Sethern*. Georgia Wilson — *Eva Nocak*. Charles Madison — *Vincent Serrano*

Na pequenina e somnolenta aldeia de Harmonia, vivia DEANE KENDALL, um jovem e brilhante advogado, que, tendo completado o curso de direito vencendo corajosamente as mais arduas difficuldades, sonhava encontrar uma opportunidade para pôr em evidencia os dotes de talento e de eloquencia de que se sabia dotado, afim de fazer carreira e lograr talvez — supremo ideal!... — ir continuar sua carreira em um ambiente mais amplo e mais cultivado... em uma grande cidade... em Nova York, talvez!

A tentação. — Como é chic aquella creatura, como é differente da minha esposa.

Metade da ventura já elle encontrára no amor de EDITH BEECHER, uma modesta dactylographa tão linda e meiga, que elle a desposou, esperando que para o futuro

O joven advogado procura elle proprio tornar sua esposa menos desageitada...

Mas tudo parece inutil. Ella só se sente bem em casa, com um avental...

poderá dar-lhe o bem estar e a gloria de ser a esposa de um astro da advocacia.

E eis que se apresenta a occasião tão esperada. A tranquillidade de Harmonia é perturbada por um assassinato de grande sensação, um crime passional.

Um marido ciumento matou num impeto de colera o admirador indiscreto de sua esposa.

O criminoso tinha recursos e considerando grave o caso mandou vir a peso de ouro um advogado famoso de New York e essa circumstancia attrahiu para o processo a attenção dos jornaes da grande metropole. Mas o advogado new-yorkino não conhecendo bem aquelle meio começou a encontrar difficuldades taes que considerou perdido o processo. Foi então que EDITH interveiu decisivamente decidindo o destino de seu marido.

Vendo o criminoso mergulhado em profundo desanimo aconselhou-lhe que tomasse seu marido para defensor. Não vendo outro recurso a seu alcance, o pobre homem seguiu esse conselho e KENDALL obteve uma estrondosa victoria onde o advogado illustre previa um fracasso.

Eil-o no meio em que sempre sonhou viver, apresentado a uma verdadeira elegante.

Esse facto cercou seu nome de tal aureola que em pouco elle recebeu propostas para tratar de outros casos sensacionaes em New York e poude transferir para alli seu escriptorio e sua residencia.

Dir-se-hia que realisados assim seus mais bellos sonhos elle podia considerar-se o mais feliz dos homens. Porem assim não era por que, em contraste com o triumpho que alcançava no fôro e com a fortuna, que lhe advinha da subita popularidade, KENDALL tinha no lar aborrecimentos sem conta.

E' que elle se habituára facil e rapidamente á elegancia de New York e á vida faustosa que precisava de manter agora afim de sustentar sua nomeada ao passo que sua esposa continuava a ser a creatura simples e modesta, que sempre fôra em Harmonia, uma dona de casa atarefada, que só achava graça nos arranjos de seu lar.

Essa desegualdade de caracteres chega quasi a um desenlace cruel. Desanimando de dar á sua esposa maneiras mais brilhantes e gestos mais elegantes KENDALL chega a ter a tentação de ceder ao encanto de outras mulheres mais chics e que por isso lhe pareciam mais dignas do homem afamado que elle é hoje.

Mas felizmente o coração faz valer seus direitos; elle recorda enternecido os dias tristes em que o amor de EDITH era o seu unico consolo, os dias de pobreza em que ella tanto se esforçava para cercal-o de bem estar e amparar suas esperanças vacilantes.

E tem o bom senso de reconhecer que só ella é digna de seu carinho.

Depois de ter servido para surprehender os segredos da vida, o cinematographo servirá para curar os males de que soffre a humanidade?

Experiencias recentes, tentadas em um asylo de alienados permittiram que se tenha esperanças de que a loucura possa ser senão curada pelo menos adocicada pela projecção de imagens animadas. Verdadeiras curas foram já constatadas.

O enjôo do mar tambem ao que parece não resiste aos effeitos beneficos do cinematographo.

Durante fortissimas tempestades que jogam com os infelizes passageiros aos trambolhões pelo tombadilho, o operador fará passar sobre o *écran* algumas scenas; abstendo-se de dramas, O resultado ao que se diz é maravilhoso.

OS SPORTS NA CINEMATOGRAPHIA

Os artistas parisienses, acompanhando os norte-americanos resolveram praticar todos os sports. Para isso crearam uma Associação Sportiva Cinematographica que é dirigida pelo GÉO GERARD *auxiliado nor* HENORI LEPAGE *e tendo como secretaria geral* MLLE. LINE FLORIANE.

NOTICIAS DE BERLIM

A EFA FECHARÁ SUAS PORTAS — E' o que annuncia um jornal corporativo berlinense, dizendo que isso parece muito provavel depois das crises successivas da EFA e da crise interna da MAY FILM.

A sociedade allemã da *Famous Playres* produziu sómente dous *films* · *O tumulo Hindú* e *A Mulher do Pharaó*. O primeiro custou 25 milhões de marcos. O *studio* alugado pela EFA em Berlim vai ser dedicado novamente a outros fins commerciaes e seu contracto que acabará em 30 de Setembro de 1922 ainda não foi renovado.

Fogo de uma paixão

Conto de JENNY WALKER

Cinematographado pela World, *tendo como interpretes principaes* JUNE ELVIDGE *e de* MONTAGU LOVE.

Indo ao camarim de BERTRAN, que conhecera em uma *tournée* feita aos EstadosUnidos, o joven advogado norte-americano JOHN STEELE teve occasião de encontrar duas pessôas mais, que iam influir grandemente em sua vida. A primeira foi a bella "estrella" MAZZIE BELL, que logo captivou a attenção do joven itinerante, que se achava em Inglaterra na viagem de recreio; a segunda foi o pobre japonez YOSHIDA, criado de BERTRAN que, vindo atrazado e doente, foi repellido por seu patrão que o expulsou, empurrando brutalmente o pobre asiatico que se achava realmente doente STEELE teve dó do coitado, o mesmo succedendo a MAZZIE e os dois se encarregaram d'elle, tratando de soccorrel-o e de envial-o para o hospital.

D'isso nasceu a amizade entre a artista e o advogado e dentro em pouco os dois se tornavam intimos. STEELE queria casar com ella a actriz recusou e mais tarde mudou de decisão, apoz ter conversado com o seu... padrasto, que apresentou a seu futuro esposo.

Esse padrasto, HARLON, um entrevado, que vivia numa cadeira de rodas, era antipathico em extremo e notava-se que elle exercia pressão sobre a... enteada.

Fez-se o casamento,e quem mais goza com isso é HARLON, que agora tem uma gorda mesada para viver. Mas isso não durará muito tempo. MAZZIE, que casou por imposição, não amando seu marido, e desejosa de voltar para a vida da ribalta, foi um dia encontrada nos braços de BERTRAN, seu amante, tendo a casa cheia por toda aquella gente com quem ella antes vivia. E' que STEELE tivera de fazer uma curta viagem á capital, de onde voltara inesperadamente, presenciando aquella vergonha que o levou a abandonar a esposa indigna, tomando novamente rumo de New-York, onde chegou acabrunhado, a ponto de seu socio e amigo, MASON, notar que se passava alguma cousa no espirito do amigo.

Quer vel-o alegre e é a sua sobrinha HESTER que o encarrega de fazel-o voltar á alegria.

Em pouco estabeleceu-se entre a joven actriz ingleza e o viajante norte-americano a mais doce das intimidades.

A actriz apresentou seu noivo a seu supposto padrastro.

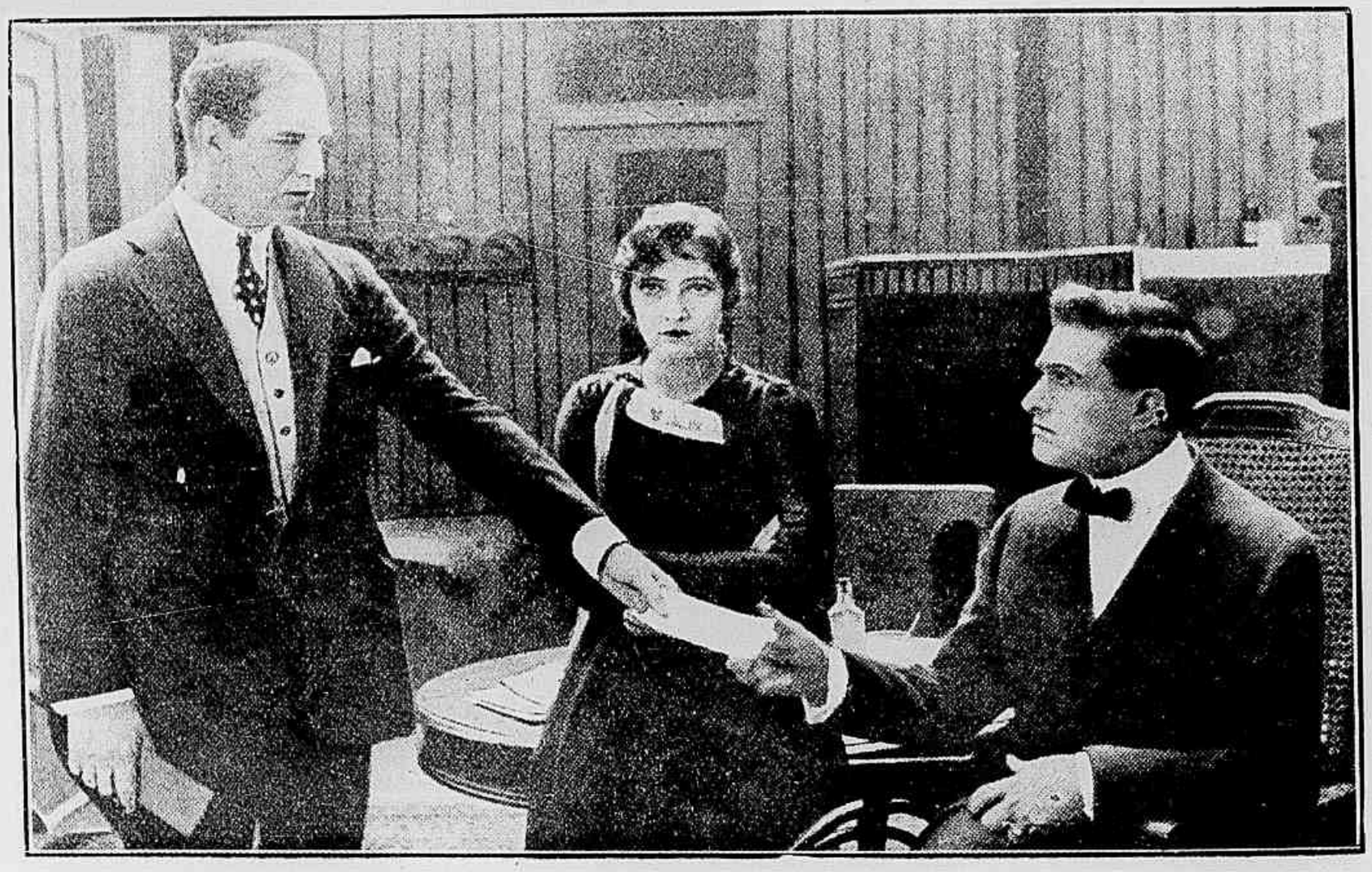
A intimidade d'aquella linda creatura foi curando o mal de seu coração, infiltrando alli um novo amor, que não teria expansão se um dia JOHN STEELE não lesse a noticia do naufragio de um vapor em que viajava a companhia da qual fazia parte MAZZIE. Ninguem se tinha salvado. Então ,livre do peso que o acabrunhava, JOHN abriu o seu coração á linda companheira e pouco depois encontrava a felicidade perdida, ao lado de uma galante e amorosa creatura.

Passaram-se cinco annos. Tudo respira felicidade naquelle lar.

Infelizmente, o passado ainda existia para STEELE, pois não sabia elle que por se achar doente, MAZZIE não embarcára com a companhia e vivia na Australia com seu... padrasto, que foi quem leu uma noticia em um jornal sobre uma grande victoria alcançada da pelo joven advogado e seu socio. E logo tratou de embarcar para a America,pois que lhe parecia azado o momento para a torpe exploração, que planejára.

YOSHIDA, o japonez, que STEELE soccorrera, ficára servindo MAZZIE, ou antes, tornara-se creado do paralytico, e foi elle que STEELE viu surgir um dia em seu escriptorio, com a noticia terrivel de que sua primeira

(Continua na pagina 29)

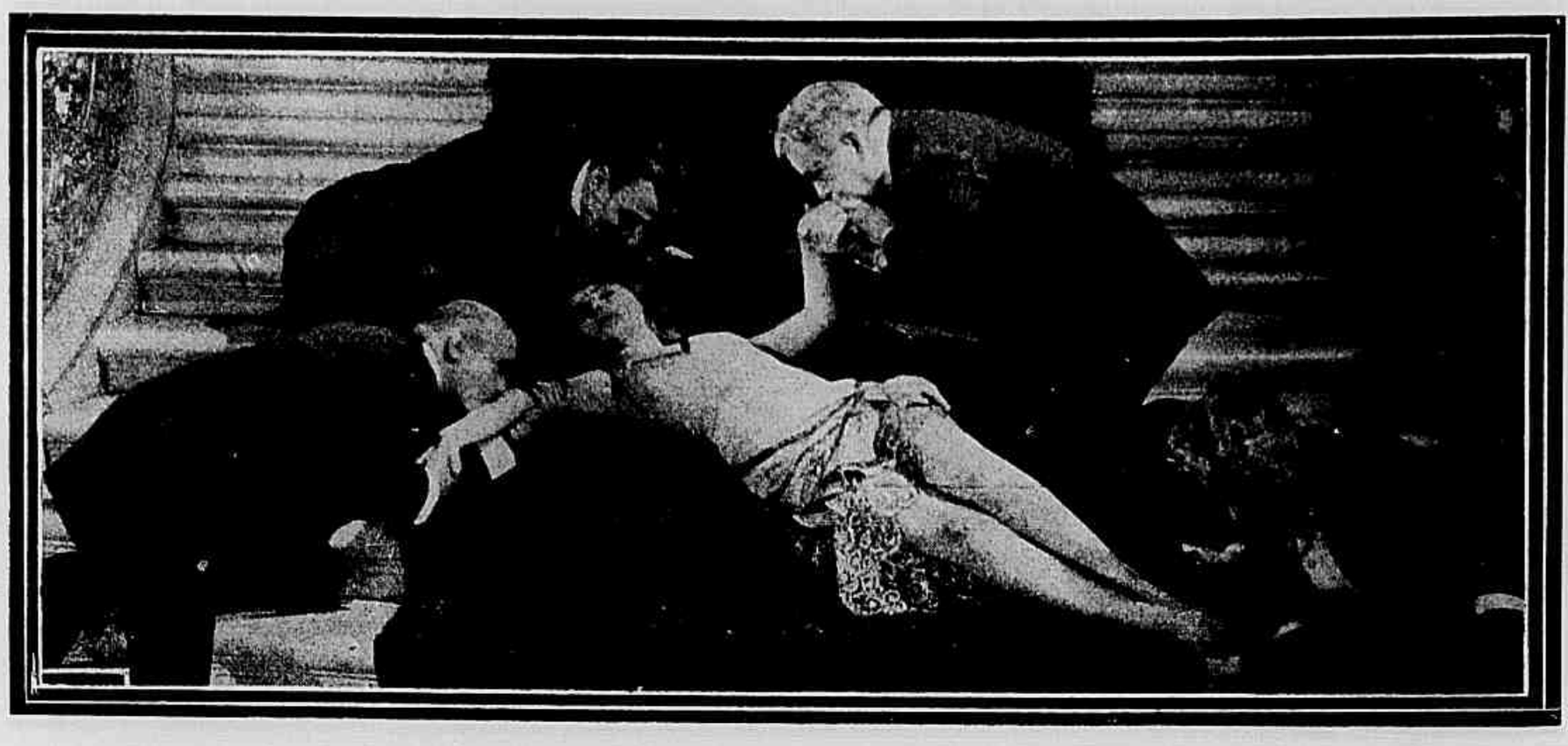


O invalido faz conduzir a casa de Steele e tudo revelou o seu socio.

Conto de *Sidney Morgan*

Cinematographado pela *Realart Pictures*, com a seguinte distribuição:

Lola — *Justine Johnstone*.
Dr. Jennings — *Grauford Kent*
Pell — *Macey Harlam*.
Whitney — *Edwards Davis*.
Dr. Dexter — *George Cowl*.
Mrs. O'Conner — *Lucy Parker*.
O patriarcha — *Claude Cooper*.
Dr. Hastings-*Garry Mac Garry*
Mrs. Ford — *Gertrude Hillman*
Mrs. Slattery — *Mrs. Charles Willard*.



E' com verdadeira adoração que todos cercam a linda bailarina.

O *Club dos Trinta* era o ponto de reunião de um grupo de ricaços, que a pretexto de proteger sports, havia creado aquella instituição destinada especialmente a seu prazer pessoal; era um club dos mais opulentos, composto exclusivamente de millionarios sem escrupulos, que tinham como lei suprema seu bel prazer e orgulhavam-se de zombar de todos os preconceitos, fazendo garbo em escandalisar e desafiar a sociedade com suas fantazias de nababos.

Na noite em que começa esta historia, cabia a *Withney*, o presidente do club, satisfazer a tradicção, segundo a qual, no banquete semanal do club cada um d'elles devia apresentar uma surpreza, uma nota sensacional de novidade.

WHITNEY desempenhou-se bem d'essa missão. Quando o banquete estava a terminar, o velario que encobria o tecto correu de subito, deixando cahir sobre os convivas uma chuva de petalas de rosa e, ao mesmo tempo, o centro da mesa abriu-se, deixando ver a cabecinha garôta e linda de LOLA, uma joven bailarina, que conquistára em poucos dias o primeiro logar nos *music-halls* da Broadway.

LOLA surgiu e volteou pela mesa num bailado extremamente gracioso e bem ensaiado para essa situação, despertando applausos delirantes e recebendo com o sorriso profissional, que adoptára, cumprimentos que nem sempre guardavam a justa medida de bôa educação.

Depois, quando a galante artista sentou-se tambem á mesa, arquejante do bailado, a conversação versou quasi exclusivamente sobre a rapidez de seu triumpho perante o publico de New York, sendo que a maioria dos presentes, dando de barato a arte coreographica de LOLA, affirmavam que ella devia o exito — incomparavel de sua carreira tão rapida exclusivamente a sua belleza, que era — diziam — irresistivel.

— Oh!... Irresistivel... — protesta PELL — um dos mais cynicos e desabusados socios do club.

— Sim! exclamam os outros — Até hoje LOLA ainda não encontrou uma creatura humana capaz de resistir a seu encanto.

Porem PELL insistiu. Elle conhecia um homem ainda moço e nada feio, tão indifferente á belleza feminina, que nem mesmo LOLA, seria capaz de concentrar sua attenção.

A bailarina interessa-se pelo caso, interpella seu contradictor, mostrando curiosidade sobre esse fenomeno: — um homem "refractario", incombustivel.

— Ah! — continua PELL — Até conhecel-o é difficil

Com um só olhar ella sabe intimidar os atrevidos.

A linda boneca recebia aquellas homenagens como uma rainha.

A bailarina começa a comprehender que a verdadeira felicidade não se encontra no meio em que tem vivido.

— Esse prodigio é o Dr. Bruce Jennings, que, mesmo como estudante, gozava de invejavel nomeada tão brilhantemente fazia seu curso; uma vez formado tinha diante o mais rendoso dos futuros por que podia contar com a melhor e mais elegante clientela newyorkina. Pois, desprezando tudo isso, por amor á arte, por fanatismo philanthropico foi se metter num dos bairros mais populares — isso é, num bairro dos mais sujos e lá vive, trabalhando como um mouro, para curar essa canalha, que não tem com que pagar o medico.

— Pois é por que não o posso conhecer — retruca Lola — Se o conhecesse, haviam de ver se elle resistia por muito tempo.

— Resistia toda a vida e você perdia seu tempo — affirmou Pell.

E a discussão terminou numa aposta, que a dansarina propoz e todo o club acceitou jovialmente.

De facto, Lola ficára um tanto despeitada com as affirmações de Pell e seu amor proprio levou-a a tentar os mais ardilosos esforços para ganhar a proposta levianamente feita num momento de exaltação.

No dia seguinte, os garôtos de East Side pasmaram com a elegancia e belleza d'aquella creaturinha, que andou a perambular horas inteiras pelas ruas estreitas e mal calçadas d'aquelle bairro. Nesse teimoso passeio, Lola encontrou por varias vezes o Dr. Jennings; mas em vão lhe dirigiu seus mais seductores sorrisos. Então, comprehendendo que o caso era mais difficil do que imaginára mas tomando por isso mesmo mais interesse nelle, a impetuosa artista resolveu appelar para recursos mais seguros. Abandonou seus vestidos espaventosos, seus chapéus de ultima moda e vestindo-se com a maior simplicidade, foi offerecer-se como enfermeira voluntaria em um asylo de crianças.

Seu primeiro impeto abandonando a vida mundana para se encarcerar numa casa de soffrimento e caridade fôra apenas o de satisfazer um capricho de vaidade mas seu coração não poude resistir á influencia d'aquele ambiente.

Ao fim de alguns dias de existencia no meio d'aquellas crianças necessitadas e orphãs, LOLA começou a comprehender quanto era grande e agradavel a missão a que o DR. JENNINGS se dedicára inteiramente; ella propria não podia resistir á ternura, que lhe inspiravam aquelles innocentes marcados pelo soffrimento e em pouco apaixonou-se pelo sonho generoso, que o medico perseguia como seu ideal: a fundação de um hospital infantil capaz de combater com efficiencia as endemias, que assolavam o bairro.

E, com o ardor ingenuo de sua mocidade, LOLA julgou ter uma ideia genial, lembrando-se de voltar a sua antiga vida, ao Club dos Trinta e á profissão de bailarina para o fim de ganhar em pouco tempo a quantia necessaria para a construcção do hospital.

Sua reapparição foi recebida com grande alegria nos meios elegantes e ella obteve sem demora contractos magnificos; mas um amigo do DR. JENNINGS, um homem de moral ignorada, que não vira com bons olhos as relações de intimidade estabelecidas entre

(Continúa na pag. 26)

D'esta vez não é capricho, é verdadeiro amor, que nasce em seu coração.

Ella não pode resistir áquelle ambiente e, em pouco, tem verdadeira amizade aos pobres doentinhos.

QUE OS VIVEM NO ECRAN

NORMAN TREVOR e MABEL BALLIN *são os protagonistas da adaptação cinematographica que se está fazendo da celebre novella ingleza* Jane Eyre.

DOUGLAS MAC LEAN, *depois de um passeio por todos os palcos norte-americanos, voltou aos studios de seu antigo director* THOMAS H. INCE.

BETTY BLYTHE *rendeu-se egualmente á epidemia dos films cinematographicos inspirados nos problemas da maternidade e está interpretando um film intitulado* Mãi.

MISS MILDRED JUNE — Da *Mack Sennett-Comedies*.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **HARRISON FORD** E **BEBÉ DANIELS**, da Paramount

DESFEITA E DESFORRA

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela *Paramount-Artcrft*, tendo como interpretes principaes, CHARLES RAY e DORIS MAY.

Em villa Wiatt, no interior dos Estados-Unidos, vivia o excellente HENRIQUE HOLLINS, um rapaz trabalhador, que auxiliava nos trabalhos do campo o velho PEDRO ENDICOTT, pai da formosa RUTH e de WALTER, empregado de um banco, de que era director o pai de EDUARDO MOLLER, outro joven, que andava enamorado pela galante RUTH.

O ideal de HENRIQUE era aprender, era saber, e elle passava todas as horas, que lhe sobravam dos affazeres diarios agarrado aos livros, na ancia de novos conhecimentos.

Possuia algumas economias e, depois do respectivo exame de admissão, queria entrar para uma escola de agricultura. Seu grande desejo, seu ardente anhelo elle o havia de realisar, mais dia, menos dia.

RUTH demonstrava sincera sympathia por HENRIQUE. Achava-o uma creatura fóra do vulgar e, tendo terminado brilhantemente seu curso collegial, promptificou-se a auxilial-o nos seus estudos. Sob as arvores, diante do livro aberto, passavam juntos varias horas do dia.

Aos poucos, a amizade entre os dois foi se estreitando, e ao fim de algum tempo, RUTH comprehendeu que consagrava a HENRIQUE um sentimento, que excedia de muito a simples sympathia.

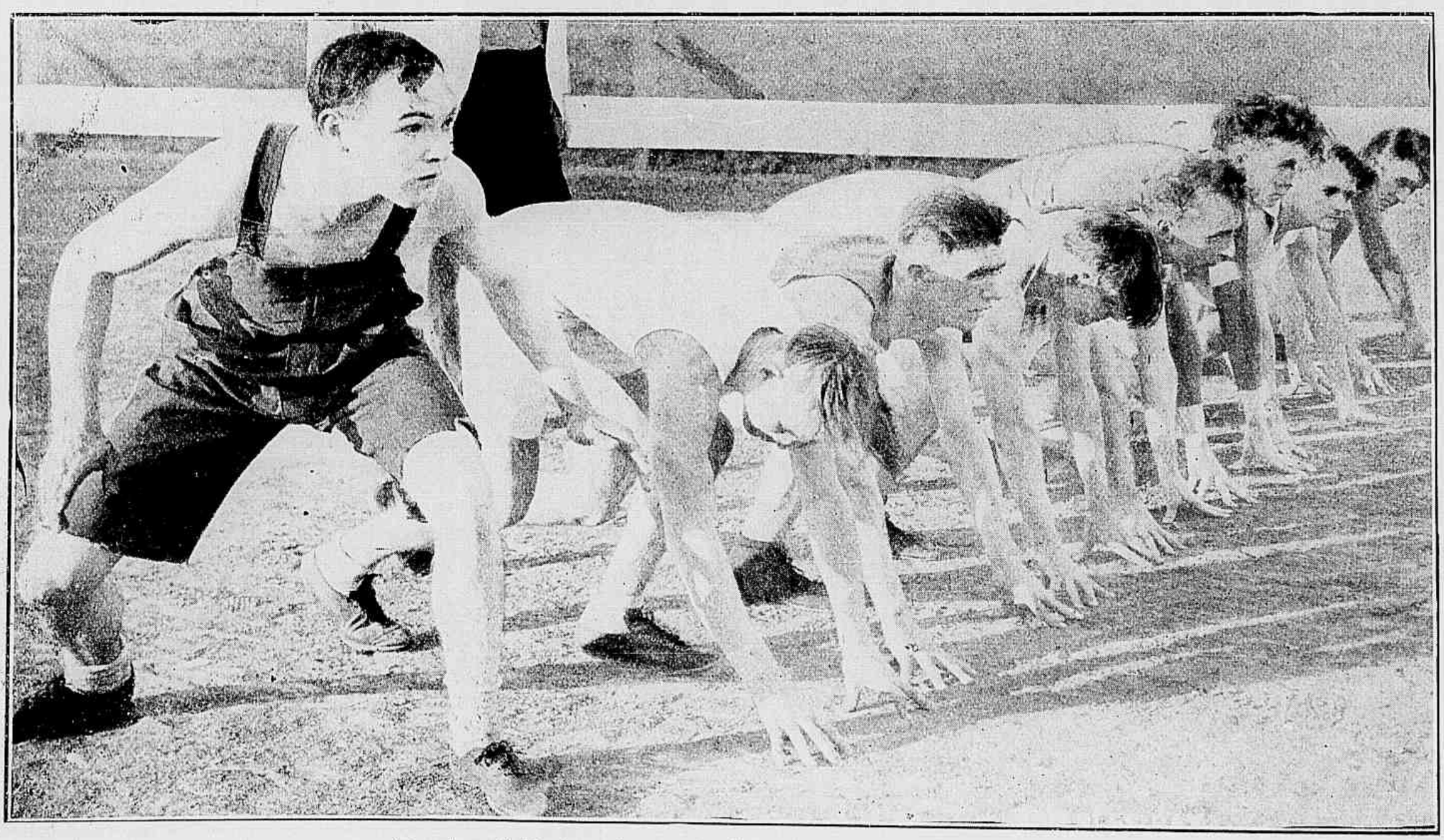
Chegou, porem, o momento da separação. HENRIQUE tinha que partir para a cidade, onde ia se matricular na escola de agricultura, tendo dias antes ganhado um elevado premio, num concurso esportivo, realisado em villa Wyatt.

A despedida dos namorados foi tocante. Quando se tornariam a ver ? Mas, essa separação era necessaria e ambos fizeram das fraquezas forças. HENRIQUE tomou o carro que o devia levar á estação da estrada de ferro.

Antes, porem, quiz ir ao banco para se despedir de WALTER. Encontrou-o preso de grande desespero, em lagrymas. Por que ? O rapaz, levado por más companhias, havia desfalcado a caixa do estabelecimento em quinhentos dollars. Pedira o auxilio de EDUARDO porem este não pudera satisfazel-o, por ter seu pai encurtado consideravelmente a mesada, a que estava habituado.

WALTER, supplicou a HENRIQUE que o

Aquelle inesperado regresso causou a Ruth irrepremivel indignação



Antes de partir Henrique alcançou na villa um importante triumpho sportivo

Entre esses dous namorados o mais timido é o rapaz

salvasse e uma luta cruel travou-se no coração do rapaz. Poderia elle consentir que o irmão de RUTH fosse apontado como um ladrão?

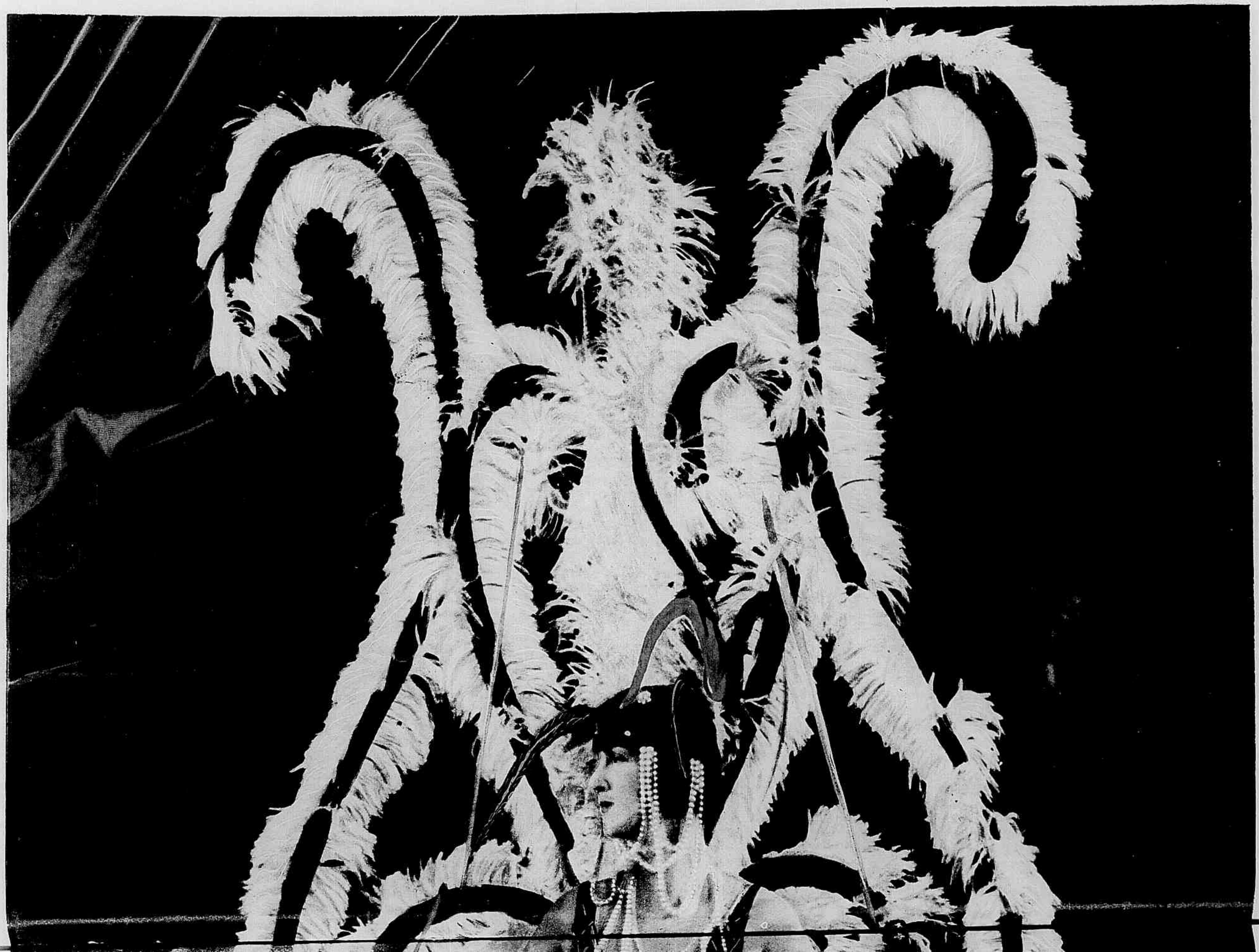
E elle cedeu, com prejuizo dos seus estudos; entregou sua pequena fortuna a

(Continua na pagina 26)

Ruth prestava-se a auxilial-o tornando-se para elela mais paciente das professoras

Sabendo que elle ignorava os mysterios da deusa ella se presta a lhe dar tambem licções d'essa arte.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA



O APPARATO NO CINEMATOGRAPHO — **MISS ALMA TELL,** no film A RODA DA FORTUNA

DIAS DE PERIGO

Cinematographado pela GOLDWYN, *com os seguintes interpretes principaes:* BARBARA CASTLETON *e* ANNA FORREST.

As leis, a sociedade... tudo ergue obstaculo diante d'esse amor.

CLAYTON SPENCER era um dos grandes nomes da industria. Activo, intelligente, trabalhador incansavel, estava elle á frente de um dos mais importantes estabelecimentos cirurgicos do paiz.

Mas se a sorte lhe sorria nos negocios, o mesmo não lhe acontecia no lar; casado, como era, com uma creatura frivola, amiga de festas, de ostentação, não obstante ter chegado á edade em que a mulher já deve ter juizo.

CLAYTON tivera do seu consorcio com NATHALIA um unico filho, Carlos, seu auxiliar no escriptorio, noivo de uma moça de importante familia. Esse filho era todo o enlevo de Nathalia, o que não a impedia de desejar divorciar-se do marido para casar com o architecto, RODOLPHO PAGE, que fôra o constructor do palacete dos CLAYTON SPENCER, objecto da admiração geral.

A esse tempo, a policia tivera, informações de que os adeptos das idéas avançadas tentavam o plano tenebroso de destruir as mais importantes fabricas do paiz, começando pelo estabelecimento de que CLAYTON era director.

O operario mais antigo da fundição era HERMANN KLEIN, estimadissimo por seus patrões; e os inimigos do capital procuravam, por intermedio de um certo RICARDO, captar-lhe a sympathia, chamal-o ás suas theorias, afim de tornar mais facil o golpe, que deveria arruinar CLAYTON. HERMANN porem resistia, grato, ao que por elle fizera o patrão, que empregára no estabelecimento, em cargo de confiança, a formosa ANNA, sua filha.

Por fim, não querendo, de modo algum, que se suspeitasse de sua amizade com RICARDO, HERMANN tomou a resolução de despedir-se da fabrica, o que muito contrariou ANNA, então já enamorada pelo joven CARLOS, seduzida pelas promessas que elle lhe fizera de casar com ella.

CLAYTON, por sua vez, sentindo-se o mais infeliz dos homens, em materia de amor, de ventura conjugal, deixara-se seduzir pelos encantos da formosa AMELIA VALENTOIN, uma delicada creatura, cujo esposo era o mais voluvel dos homens. AMELIA amava tambem CLAYTON e, se o destino a livrasse do marido e da mulher legitima de CLAYTON, considerar-se-hia absolutamente feliz em tentar uma nova experiencia conjugal, ao lado da creatura querida.

Vendo que por outros meios não conseguiria o apoio e o concurso de HERMANN,

A pobre moça já não sabe como resistir ás odientas imposições d'aquelle homem.

O destino separa-os irremediavelmente e seus corações soffrem inutilmente!

O velho hesita ainta e Anna, tremula de anciedade, espera sua decisão.

RICARDO, sabendo do namoro de ANNA e CARLOS, denunciou-o ao operario. HERMANN, impulsivo, brutal, por vezes, castigou deshumanamente a filha, quando se convenceu da verdade ; e a moça molestada abandonou o lar paterno, pedindo a protecção de CARLOS, que a installou em logar já convencionado entre elles.

RICARDO descobriu o paradeiro de ANNA e obrigou-a a voltar para a casa de HERMANN, que, indignado com o procedimento do filho do seu patrão, jurou vingar-se, accedendo em destruir a fabrica. De facto, de posse de uma machina infernal, HERMANN encaminhou-se para o deposito dos explosivos e lá a collocou.

ANNA soube do facto e, como uma louca, dirigiu-se para a fabrica, tentando salval-a. Era tarde e o grande estabelecimento, depois de uma formidavel explosão, ardia, agora, ficando a desditosa creatura sob os seus escombros.

CARLOS conseguira descobril-a e retiral-a de sob o madeiramento. ANNA tinha contados seus momentos de vida e, ao entregar a alma a Deus, poude, apenas, murmurar estas palavras :

Beija-me ! Amei-te muito, Carlos ! Que a recordação do nosso amor viva eternamente no teu coração !

GASTON MICHEL, que acaba de morrer em Lisbôa, era um dos bons artistas francezes do cinematographo, um artista genuinamente popular que comprehendia o cinematographo com seus trucs e que em suas creações de *Barrabas* assim como recentemente no film *A Orphã*, foram sempre perfeitamente personificadas.

Quando, em varios estabelecimentos de Paris, annunciaram sua morte, antes da projecção de um dos episodios de *A Orphã*, o publico sentiu do medo mais profundo sua morte ao vel-o poucos minutos depois apparecer resuscitado pelo operador na imagem de *Sakounine*. Por que sómente o cinematographo pode realizar o milagre de resuscitar os desapparecidos.

Quando o operario soube do amor de Anna pelo filho do patrão interpellou-a brutalmente.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — O ACTOR **JOHNNIE WALKER**

O cavalleiro da noite

Conto de *Max Brand*

Cinematographado pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte distribuição:

Daniel Assobio — *Tom Mix*.
Kate Cumberland — *May Hopkins*.
Joe Cumberland — *Harry Lonsdale*.
Dr. Byrne — *Joseph Bennett*
Buck Daniels — *Sid Jordan*.
Mac Strann — *Bert Sprotte*.
Jerry Strann — *C. Anderson*.
Haw Haw — *Lon Poff*.
Marshal — *Charles K. French*.

Era um typo singular esse que todos na povoação chamam DANIEL ASSOBIO. O alcunha lhe viéra por que em geral elle passava a vida assobiando e assobiar era sua resposta para tudo.

De poucas palavras e uma independencia de animal selvagem, DANIEL não parecia máu; muitos actos seus, feitos de improviso, sem affectação, denunciavam nelle um coração sensivel e piedoso; mas não havia meio de trazel-o a uma vida regular e, alem d'isso, o rapaz tinha manias absolutamente incomprehensiveis; sua principal paixão era a caça e especialmente aquella, que o obrigava a esforços arriscados. Por exemplo: fosse qual fosse a occasião, se elle ouvia o grito rouco dos gansos selvagens, não resistia ao impeto de perseguil-os, perdendo-se atraz d'elles pelos caminhos mais ousados.

Suas maiores paixões eram SATAN, seu cavallo negro e brioso, BART, seu cão e amigo inseparavel e KATE CUMBERLAND, a filha de um velho fazendeiro, que tinha por elle verdadeira adoração. Elle tambem amava KATE; de baixo de toda a frieza apparente, que lhe era natural, tinha já dado sobejas provas de profunda ternura por aquella moça; entretanto, na noite anterior ao dia marcado para o casamento, um bando de gansos selvagens passou no ar; isso foi o bastante para que DANIEL, esquecendo a data e a cerimonia, partisse a galope pelo matto em direcção ao Norte e ficasse mettido nas montanhas durante quarenta e oito horas.

Depois, ao que parece, veiu-lhe a consciencia da irregularidade commettida e, voltando de máu humor, o rapaz dirigiu-se ao *bar*, com o desejo de adiar por algum tempo a explicação, de certo, pouco agradavel com sua noiva.

Infelizmente esperava-o alli um máu encontro. JERRY STRANN, um desordeiro habitual, typo conhecido como perigoso, chegando pouco depois, viu amarrado á porta o formoso *Satan* e, chegando-se ao balcão, propoz a DANIEL comprar o cavallo.

— Não está para vender — respondeu laconicamente o caçador.

JERRY insistiu. DANIEL poz-se a assobiar, como se não o estivesse ouvindo; mas como o outro se tornasse por demais importuno, disse afinal:

— Se você fôr homem para montal-o, poderá ficar com elle.

JERRY sahiu immediatamente e, confiando em sua pericia, saltou para a sella.

Mas *Satan* só conhecia seu dono e fóra d'este não ha-

Daniel ama a encantadora Kate, mas muito tem que se fazer perdoar.

A vida a saude de seu cão Bart... Ai de quem as puzer em risco. !...

via homem capaz de dominal-o: em menos de um minuto o intruso rolava pelo pó. Ergueu-se furioso e para satisfazera colera tentou provocar DANIEL. Este continuava a assobiar indifferente. No auge da irritação JERRY puxou pelo revolver e fez menção de dar um tiro em *Bart*. Immediatamente DANIEL voltou-se e foi JERRY quem cahiu por terra com uma bala no peito.

O *barman* approximou-se e preveniu:

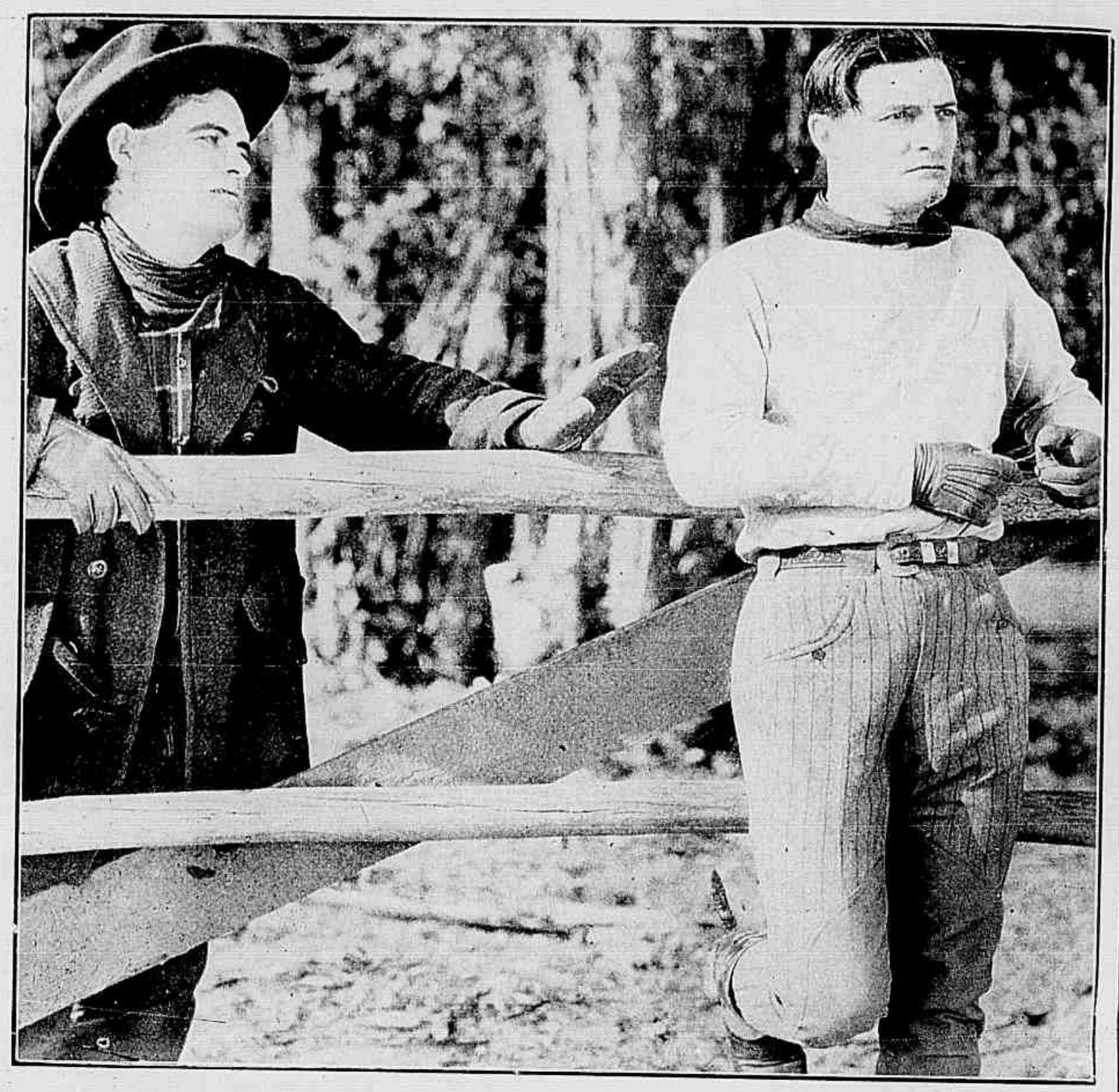
— Depois d'isso o que você tem a fazer é ganhar distancia. MAC, o irmão de JERRY não deixará impune essa aggressão e elle é camarada que não erra um tiro.

DANIEL dá de hombros e carregando JERRY para a sua propria casa, emprehende seu tratamento zelosamente, assobiando.

Ora o velho JOE CUMBERLAND, de ha muito enfermo, sentia-se nos ultimos momentos e desejava falar a DANIEL para lhe confiar não sómente o futuro de KATE como a gestão de seus modestos bens; e, extranhando a ausencia do rapaz pede a sua filha que mande BUCK, o gerente da fazenda a sua procura.

BUCK encontra DANIEL a fazer de enfermeiro á cabeceira de JERRY e, como o estado do ferido não parece bóm, elle recusa affastar-se. Então, conhecendo bem com quem está lidando, BUCK appella para um recurso desesperado:

Insulta o caçador e parte a todo o galope, certo de que o offendido não tardará a seguil-o. Assim é com effeito; arrastado pela colera, DANIEL vem até a fazenda onde pode receber as ultimas instrucções do velho JOE.



Daniel recusa teimosamente acompanhar o gerente

Porem MAC STRANN viéra tambem em seu seguimento e, para ferir DANIEL no que tinha de mais caro, poz fogo a um pequeno celeiro no qual elle deixára *Satan* amarrado.

O rapaz arrisca a propria vida para salvar seu cavallo e parte em perseguição do inimigo.

Agora é este quem foge, certo de que o attentado contra *Satan* exigirá de DANIEL uma desforra temivel; foge e no desespero de ver-se quasi acançado, sem já ver o terreno, entra por um campo de areias movediças, onde fica em risco da mais horrenda das mortes. E é *Daniel* quem o salva.

Ao vel-o quasi completamente mergulhado naquelle terreno trahiçoeiro, esquece a offensa, o furor e, em risco de ser tambem devorado pelas areias, arranca d'alli o inimigo.

KATE que o seguiu assiste a essa scena e mais ainda se convence de que sob aquelle aspecto rude e aquelles habitos brutaes ha um coração de ouro.

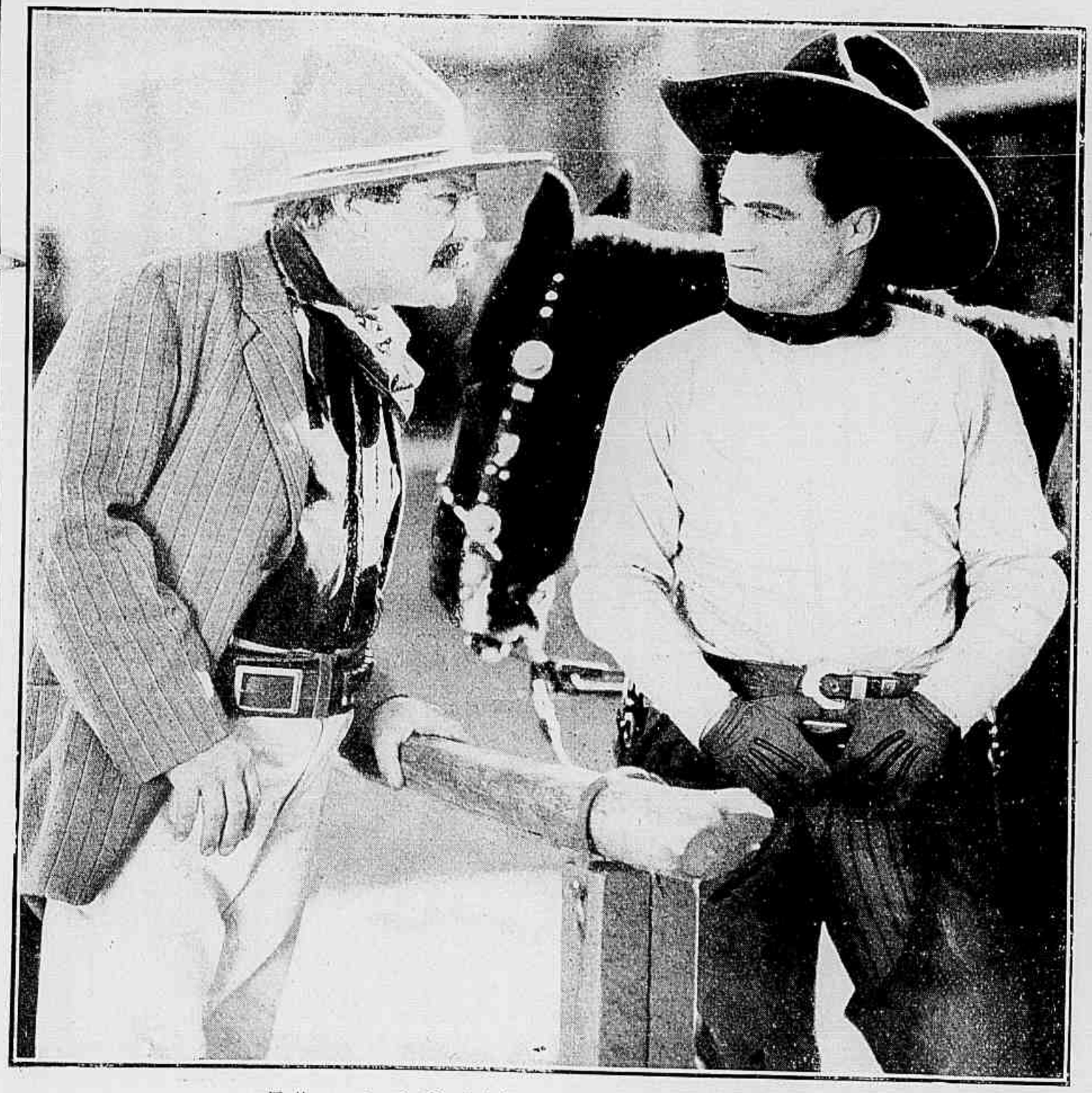
Chama-o e fitando-o bem nos olhos, pergunta-lhe apenas:

— Porque se faz de máu?

DANIEL assobia... para disfarçar a emoção.

Intimamente elle começa mesmo a reconhecer que não devia viver assim; que será talvez bem melhor viver tranquillo, como os outros.

Mas eis que passa no ar um bando de gansos selvagens e KATE estremece receiosa.



Fallar assim á Daniel Assobio... Grave imprudencia!

Aquelle espalha brazas fazendo de enfermeiro... Quem jámais o imaginaria?

Mas d'esta vez DANIEL sorri. Soube resistir áquella tentação; não lhe será difficil de ora avante resistir as demais. E, passando um braço sobre os hombros de KATE, encaminha-se para a fazenda, para a vida de paz, de trabalho regular e de felicidade.

MAX BRAND'S.

◈—◈

DOUGLAS FAIRBANKS, o heroe que mais tem mudado de *companheira* de *écran*, firmou recentemente um contracto que o associa artisticamente por um anno com MARGUERITTE DE LA MOTTE.

◈—◈

O endereço de EILEEN PERCY, TOM MIX, RAYMOND MC KEE, WILLIAM SCOTT e SHIRLEY MASON é actualmente o seguinte: *Fox Studios, Wester Avenue Hollywood—California — Estados Unidos da America do Norte.*

◈—◈

OS CINEMATOGRAPHOS BERLINEZES AUGMENTAM OS PREÇOS DAS SUAS ENTRADAS. — *Os proprietarios dos cinematographos berlinezes vão augmentar os preços das lotações. Os mais baixos que custavam 1,75 marcos custarão agora 3 marcos. Prevêem-se novos augmentos para o principio d'este anno sobre tudo para o mez de Março, porquanto as copias dos films, depois d'essa data, não custarão mais, 2 marcos e 80 por metro e sim 7 marcos.*

Quando está de bom humor Daniel é o melhor, o mais galante dos companheiros.

Romance de ALEXANDRE DUMAS

Cinematographado pela *Pathé Consortium*, com a seguinte distribuição :

Mme. Bonacieux — *Mlle. Pierrete Madd*
Milady de Winter — *Claude Merelle*
A Rainha Anna da Austria — *Jeanne Desclos*
Duqueza de Chevreuse — *Mlle. Larbaudiere*
D. Stephania — *Mlle. Alten*
D'Artagnan — *Aimé Simon-Girard*
Athos — *Henry Rolland*
Aramis — *De Guingamp*
Porthos — *Martinelli*
O rei Luiz XIII — *Rieffer*
Rochefort — *Baudin*
Cardeal de Richelieu — *De Max*

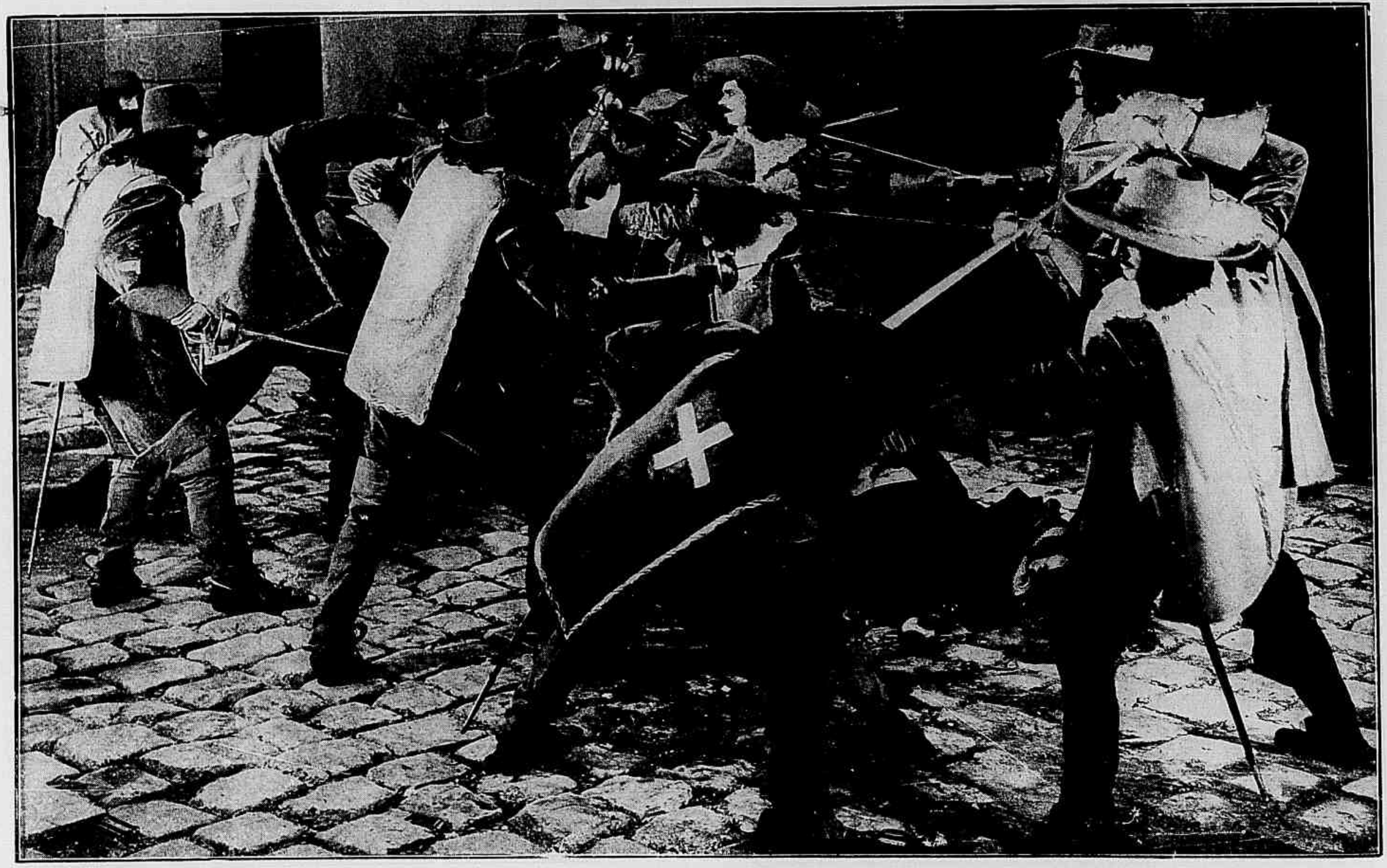
(Continuação)

Alcançaram a primeira rua transversa e vendo-a deserta, cruzaram as espadas. BERNAJOUX era, de facto, um dos mais habeis e ousados esgrymistas; Mas D'ARTAGNAN tinha qualidades verdadeiramente extraordinarias ; a espada parecia fazer parte de seu corpo e elle juntava a um vigor nervoso, que suppria a deficiencia de peso e de estatura uma agilidade de gato montez e uma coragem, que lhe permittia ver com lucidez todos os riscos e todas as opportunidades de atacar. Logo de entrada BERNAJOUX feriu-o levemente num hombro mas logo em seguida a um descuido do adversario, que julgava ter diante de si uma presa facil, D'ARTAGNAN atravessou-lhe o peito de lado a lado.

Ora, dois outros guardas do cardeal, tendo notado o incidente haviam seguido os dois e assistido a luta a pequena distancia. Quando BERNAJOUX recuou ferido, elles precipitaram-se para D'ARTAGNAN. Mas já os trez mosqueteiros victoriosos na vespera appareciam na esquina e intervieram em defeza de seu joven canarada. Os dois guar-

AO LADO — D'Artagnan promette a Mme. Bonacieux tudo fazer por um sorriso seu.

EM BAIXO — A luta deante do palacio de La Tremouille.



Para defender sua amada, D'Artagnan está disposto a enfrentar todas as espadas de França e de Navarra

das vendo-se sós contra quatro bradaram por soccorro e do palacio do Sr. de la Tremouille, que ficava alli perto, sahiram numerosos guardas de espada em punho. Outros mosqueteiros acudiram e, em poucos instantes, estava travada em toda rua um conflicto formidavel. Porem os mosqueteiros levaram a melhor na luta e tão exaltados estavam que, quando os vencidos se recolheram ao palcio do Sr. de la Tremouille fallavam já em pôr fogo no edificio, quando Athos julgou de seu dever impedir esse attentado e graças ao prestigio de seus companheiros conseguiu que se retirassem todos.

Era já quasi onze horas quando os quatro valentes se apresentaram no gabinete do Sr. de Treville e este, informado do que occorrera apressou-se a leval-os ao Louvre, receioso de que o cardeal de Richelieu já houvesse prevenido Luiz XIII e preparado seu espirito.

Acontecera o que elle receiava. Chegando ao Paço o capitão de Mosqueteiros teve a surpreza de saber que Sua Magsetade partira para Saint Germain onde fôra fazer uma caçada. O Sr. de Treville ficou ainda mais apprehensivo. Despediu os mosqueterios aconselhando-os a que ficassem bem quietos no dia seguinte e com a decisão que o caracterisava, dirigiu-se immediatamente ao palacio do Sr. de La Tremouille.

Esse fidalgo era o capitão das guardas do cardeal de Richelieu ; portanto, as circumstancias tinham-o feito rival e quasi inimigo do Sr. de Treville mas era um homem de bem e contando com isso o capitão dos mosqueteiros foi-lhe pedir que o levasse a presença de Bernajoux para ouvir d'elle a verdade sobre o inicio do conflicto.

Era uma excellente inspiração. Sabendo-se em risco de vida, Bernajoux relatou aos dois officiaes rigorosamente o que se pas-

(*Continua na pagina* 30)

Uma palavra, um gesto do cardeal e eis Bonacieux delirante de enthusiasmo

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

A bella boneca

(Continuação da pag. 11)

o medico e a supposta enfermeira, tendo visto LOLA entrar no Club dos Trinta, julgou que prestaria um grande serviço ao DR. JENNINGS, affastando-o de uma vez por toda d'aquella *mulher perigosa* e para conseguil-o levou uma noite o medico ao famoso club.

Não foi sem custo. O joven scientista só attendeu a esse convite por que o amigo lhe affirmou que elle não perderia seu tempo indo até alli e que de sua presença dependia talvez uma acção meritoria.

Vendo LOLA no meio d'aquelles bohemios de alta roda e ignorando o intuito com que ella alli estava, o DR. JENNINGS sentiu profundo desgosto e retirou-se sem uma palavra, resolvido porem a cortar impiedosamente as relações com ella.

Tão grande foi sua magua e tão resolvido estava elle a fugir de ora avante á enganosa seducção, que para não mais encontrar LOLA chegou a abandonar a clientela que tanto estimava, installando-se no centro da cidade e não mais voltando a East Side.

LOLA porem voltou; envergou novamente seu trage de enfermeira e continuou a prestar aos pobres pequeninos todos os serviços ao seu alcance. Mas a falta de DR. JENNINGS fazia-se sentir dolorosamente: o medico que elle enviára para substitil-o não tinha a dedicação, o ardor, o carinho com que elle conquistára o coração d'aquella pobre gente.

Um dia, um dos asylados, exactamente um menino por quem o DR. JENNINGS se interessára especialmente, é victima de um desastre e seus pais apressam-se a mandar chamar LOLA e o DR. JENNINGS, pois só nelles confiam ora para sua salvação. LOLA vem immediatamente mas vem só e encontra o menino já moribundo.

Ora, tudo se sabe neste mundo. Mesmo entre aquella pobre gente chegou o boato de que a subita deserção do medico fôra devido a LOLA e a familia do ferido revoltar-se contra ella, accusando-a, de ser a causa d'aquella desgraça. Aos gritos dos infelizes desatinados pela dôr ajunta-se a multidão que concorda com esses protestos e LOLA está em risco de ser espancada assassinada talvez pelo povo em revolta, quando o DR. JENNINGS chega afinal.

A' noticia de que seu predilecto estava em risco de vida elle não pudera manter sua resolução de indiferença e sua presença é sufficiente para conter os mais exaltados.

Depois a explicação é facil e o medico comprehende que o acto de LOLA, sob apparencia tão censuravel, envolvia uma dedicação tão grande que só se podia comprehender por uma affeição mais terna e profunda do que a simples caridade.

E os dois resolvem unir suas existencias para proseguirem juntos naquella missão bebefica.

SIDNEY MORGAN.

COMPANHIA

— DE —

Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2½ horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

SABBADO 7 DE JANEIRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000$000

POR 8$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.° de Março, 88.

Desfeita e desforra

(Continuação da pag. 15)

WALTER, que lhe beijou as mãos agradecido.

Voltou HENRIQUE para casa de PEDRO ENDICOTT, allegando que não tinha tido coragem de emprehender a viagem, o que encheu RUTH de indignação, levando-o a chamal-o de cobarde! Ah! se ella soubesse o verdadeiro motivo que tinha levado seu namorado a renunciar a seus estudos!

A tempestade passou. Os dous acabam por fazer as pazes, as cousas voltam á antiga normalidade.

Certa noite, realisava-se um baile campestre. RUTH não quiz acompanhar seus pais, pretextando dôr de cabeça. O que ella queria, porem, era ter algumas horas de liberdade afim de conversar com HENRIQUE mais á vontade. E foi procural-o em seu aposento.

Fallaram de dansa e, dizendo-lhe elle que não fora á festa por não saber dansar, RUTH quiz ensinar-lhe essa arte mundana.

Estavam os dois assim entretidos, quando surgiu PEDRO ENDICOTT, no auge da indignação. Sua filha alli, ao lado de HENRIQUE, áquella hora!

Quiz castigar o rapaz com um chicote, porem HENRIQUE, agil, tomou-lh'o das mãos. Isso não. Nelle ninguem batia!

Mas foi despedido da casa, o rapaz, pela madrugada, para evitar a dôr de ter de fallar ainda com RUTH, preferiu abandonar immediatatamente aquelle lar onde passara dias inolvidaveis. Preparou sua trouxa e, em companhia do fiel *Veloz*, o seu grande cão, seu melhor amigo, tomava já rumo da villa quando notou que grossos rolos de fumaça sahiam do telhado da casa de ENDICOTT.

Voltou apressado e, juntamente com outros, entregou-se a trabalho de abafar o incendio sem que o conseguisse. E ENDICOTT, num momento de indignação, accusou-o de ter lançado fogo a casa por uma vingança miseravel!

WALTER, porem, cercado pelas chammas, pedia soccorro, da janella do seu quarto. O valoroso HENRIQUE, desprezando a injuria de ENDICOTT, achou que seu dever era salval-o, e isso fez, num gesto de indomito heroismo.

WALTER, grato, murmurou estas palavras: — "Obrigado, Henrique, é a segunda vez que me salvas".

E narrou a seu pai o caso anterior, o caso dos quinhentos dollars.

PEDRO ENDICOTT comprehendeu tudo e manifestou seu agradecimento, permittindo que RUTH casasse com HENRIQUE. Perdera uma casa, mas ganhára um genro precioso.

GRANDE SUCCESSO!

NOVO PROGRESSO DA SCIENCIA

PARA TINGIR OS CABELLOS BRANCOS COM A HENNELINE (HENNE' LIQUIDO) PREPARADO PURAMENTE VEGETAL.

Tinge com perfeição os cabellos brancos ou grisalhos na sua côr natural, em preto, castanho escuro, castanho, castanho claro, louro acajú, bronzeado, louro dourado, etc.

APPLICAÇÃO FACILIMA E RAPIDA

A innocuidade e os resultados obtidos com este preparado o collocam acima de todos os outros de qualquer marca, em genero de tintura nacional ou estrangeira. Não suja o casco da cabeça, nem dá reflexo falso de queimado, verdastro ou côr de fogo, etc. HENNELINE torna os cabellos macios, ondulados e lustrosos. Impede a quéda, fortifica-os e destroe a caspa.

Cada caixa tem sua côr propria e as instrucções para applicar. — Preço da caixa - 12 e 15 mil réis. — Pelo correio mais 3$000. — Vende-se em todas as bôas perfumarias. — *Deposito geral*: MAISON JULIO (Cabelleireiro) *Rua S. José, 122—1° andar.* — Tres gabinetes especiaes para applicação e informações.

Chegaram os Livros de Bébé

EDIÇÃO ECONOMICA — FORMATO MENOR

Preço 5$000 — PELO CORREIO MAIS 500 RÉIS

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Rua Buenos Ayres 103 — RIO DE JANEIRO

Para defender a honra e a tranquilidade de seu marido, Marina não hesita.

:-: Chimeras :-:

Conto de **LUIZ CHIARELLI**

Tendo como protagonistas a *Bella Hesperia, Livio Pavanelli e Ugo Piperno*

Marina Rialto, alma de eleição, vivendo do amor e para o amor de seu esposo, Claudio Rialto, não tem outras aspirações, no que respeita a riquezas, fabulosas e, por isso, sempre que Claudio se embrenha em novos negocios, Marina, amorosa e terna diz-lhe que se sente feliz com o que possue e que não vale a pena arriscar capitaes em novos negocios.

Claudio, porem, é ambicioso e não ouve os conselhos de Marina; elle deseja ampliar sua riqueza e para isso, se torna um dos accionistas da Nort Asiatic, companhia que explora as grandes minas de carvão.

Marina, dá, continuamente recepções elegantes, reunindo nas salas do seu palacete, a mais elegante e fina sociedade.

Entre os convivas destacam-se Hypolito Spina, um poeta, que vive de illusões, de chimeras, e Felippe Rogal o mais notavel banqueiro da Capital.

Marina, abroquelada em sua honestidade e no grande amor pelo esposo não percebe que em torno de sua figura elegante se agitam, como duas borboletas a alma do poeta e a alma do banqueiro.

Uma, vivendo no sonho, para o sonho de um grande amor ideal, a outra querendo subjugar com seu ouro a mulher de caracter impoluto que está disposta a ir até ao sacrificio contanto que não naufraguem suas illusões nem se veja privada do amor de seu marido que é a razão de ser da sua existencia.

O banqueiro Felippe Rogal, percebendo que nada adianta para seus desejos com a assidua côrte que faz a ella Marina, resolve telegraphar a diversos bancos no sentido de causar a baixa das acções da "Nort Asiatic" e assim, pela ruina de Claudio, forçar Marina a entregar-se á sua vontade.

Mas nem esse expediente vil, consegue demover a alma honesta; que colloca acima de tudo seu grande affecto.

Tambem, por seu lado o poeta, em muda adoração, segue hora a hora todos os passos da elegante Marina e percebendo as intenções de Rogal, dá a entender e este que sabe tudo e que estaria disposto a revelar a Claudio a trahição de seu falso amigo.

Mas, o poeta alma crystalina como a gotta de orvalho, que refresca a corolla das flores, não teve coragem para denunciar a criminosa attitude do banqueiro e preferio, ante a queda da sua illusão, a morte, que redime.

A situação, porem, entre Marina e Claudio se tornava tão critica, que, ouvindo o estampido do revolver todos julgaram que se tratava do suicidio de Claudio, conhecedor, emfim da sua situação eco-

Marina vive para o amor de seu esposo.

Ouvindo o estampido de um tiro de revolver, Marina julgou que seu marido se havia suicidado e cahiu sem sentidos

nomica. MARINA, soffreu, com isso um profundo abalo e custa a se convencer de que foi o poeta quem tentou contra a vida.

A partir deste incidente modificou-se a vida dos principaes personagens, deste drama. MARINA como que tinha remorsos de haver causado o drama, no qual o desventurado sonhador arriscava a vida e REGAI, convencido afinal de que a honra vale muito mais que os milhões, transformou-se em verdadeiro homem de bem promovendo o equilibrio da Compnhia "Nrot Asiatic" e restituindo a calma ás almas que se debatiam na lucta de ideias diversas.

Desfizeram-se as chimeras e almas adormeceram tranquillas...

A questão da musica no cinematographo é mais do que nunca uma actualidade.

Entre as opiniões pedidas aos musicos de talento, eis a do Dr. CLAUDE TERRASSE, autor applaudido das *Pilulas de Hercules* e do *Casamento de Telemaco*.

Estou convencido, diz elle, que ha uma vida nova na associação de films e de musica.

Em França, a maior parte dos artistas têm excellentes ideias, que são incapazes de realizar por si mesmos; cada um por si. Não se trata de escrever musica sobre qualquer um scenario-film para produzir uma obra duradoura. E' necessario que o *film* seja musical. Possuo alguns scenarios de real valor sobre os quaes tenho tentado escrever uma musica de forma nova. Pratiquei *reparagens* faceis para que não haja desaccordo entre a musica e a imagem. E' um processo facil de empregar. A realisação pratica de alguns *films* assim produzirá, tenho a certez , a melhor impressão ao publico. Estou egualmente convencido que dentro de muito pouco tempo chegaremos a crear uma verdadeira bibliotheca musical dos theatros cinematographicos novos, com repertorios.

Tudo isto é um plano a desenvolver e nova ideia, que, como sempre, será explorada pelos extrangeiros.

DURANTE O CALOR

Contra assaduras, comichões e o mau cheiro do suor?

SABAO RUSSO

CASA GUIOMAR

32$000

MODELO GRACE DARMOND

Em finissima pellica azul, grenat, em bufalo branco e pellica envernizada com salto á Luiz XV, confecção esmerada custando nas casas de luxo 42$000.
Pelo correio, mais 2$500 por par.

CALÇADO DADO

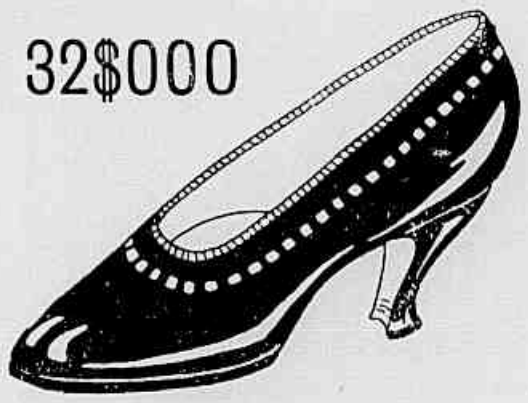
120 — Avenida Passos — 120

A CASA GUIOMAR lança no mercado mais duas marcas da sua creação.

Já se acham promptos os novos catalogos illustrados, os quaes se remettem, inteiramente gratis, a quem os solicitar, rogando-se toda a clareza nos endereços, para evitar extravios. Os pedidos de calçados devem vir juntos com a importancia na mesma carta registrada com valor declado, em ordens ou em vales do Correio, dirigidos á firma

JULIO DE SOUZA — AVENIDA PASSOS, 120 — RIO.

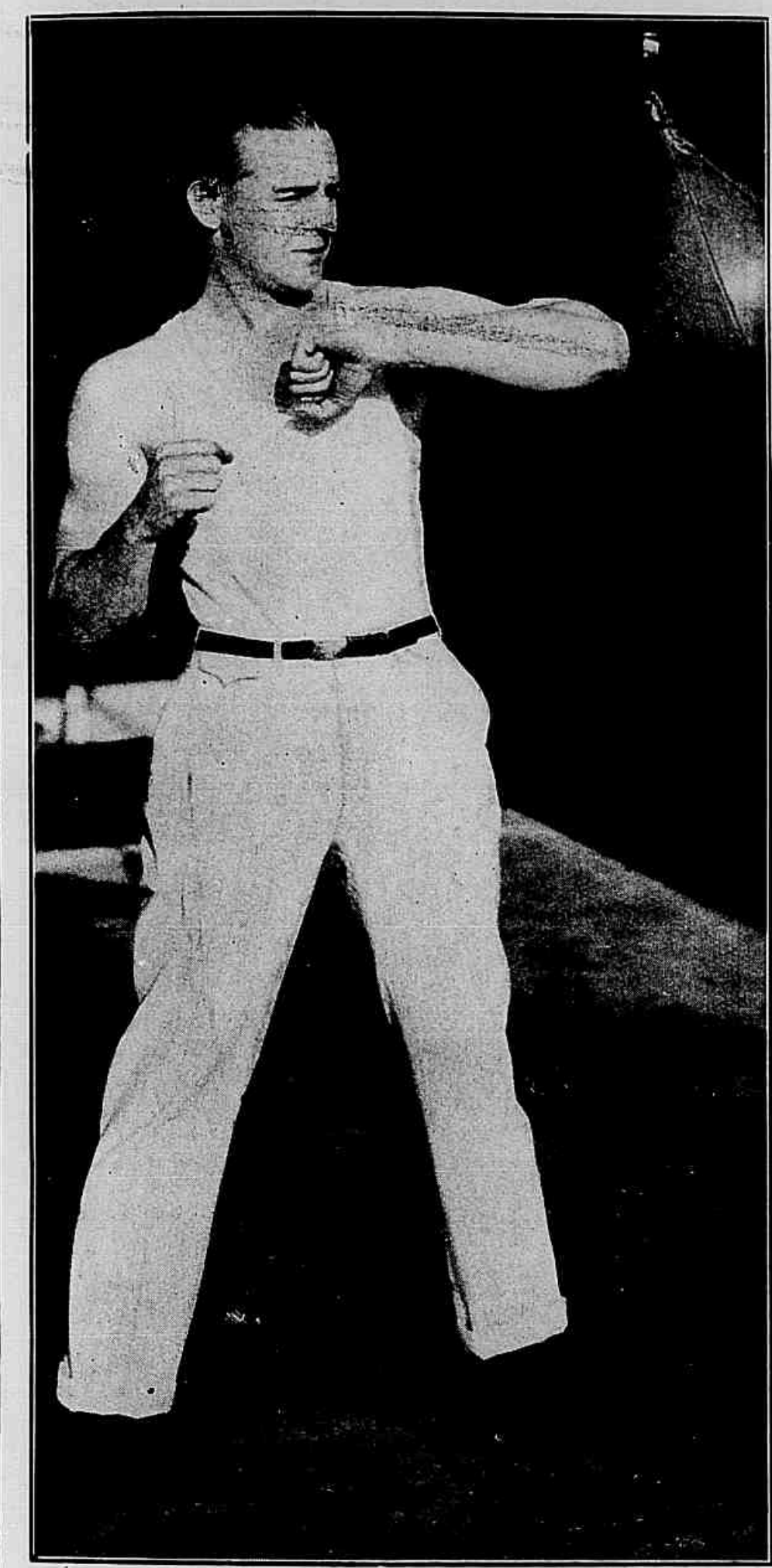
32$000



MODELO NILDA

Em finissima pellica azul, grenat, em bufalo branco e pellica envernizada com salto á Luiz XV, confecção esmerada, custando nas casas de luxo 42$000.
Pelo Correio, mais 2$500 por par.

DOUS PREDILECTOS



Wallece Reid treinando para um match de box.

Miss Gloria Swanson com um vestuario criado pela sra. Ethel Chaflin desenhista de modas da Paramount.

Fogo de uma paixão

(*Continuação da pag. 8*)

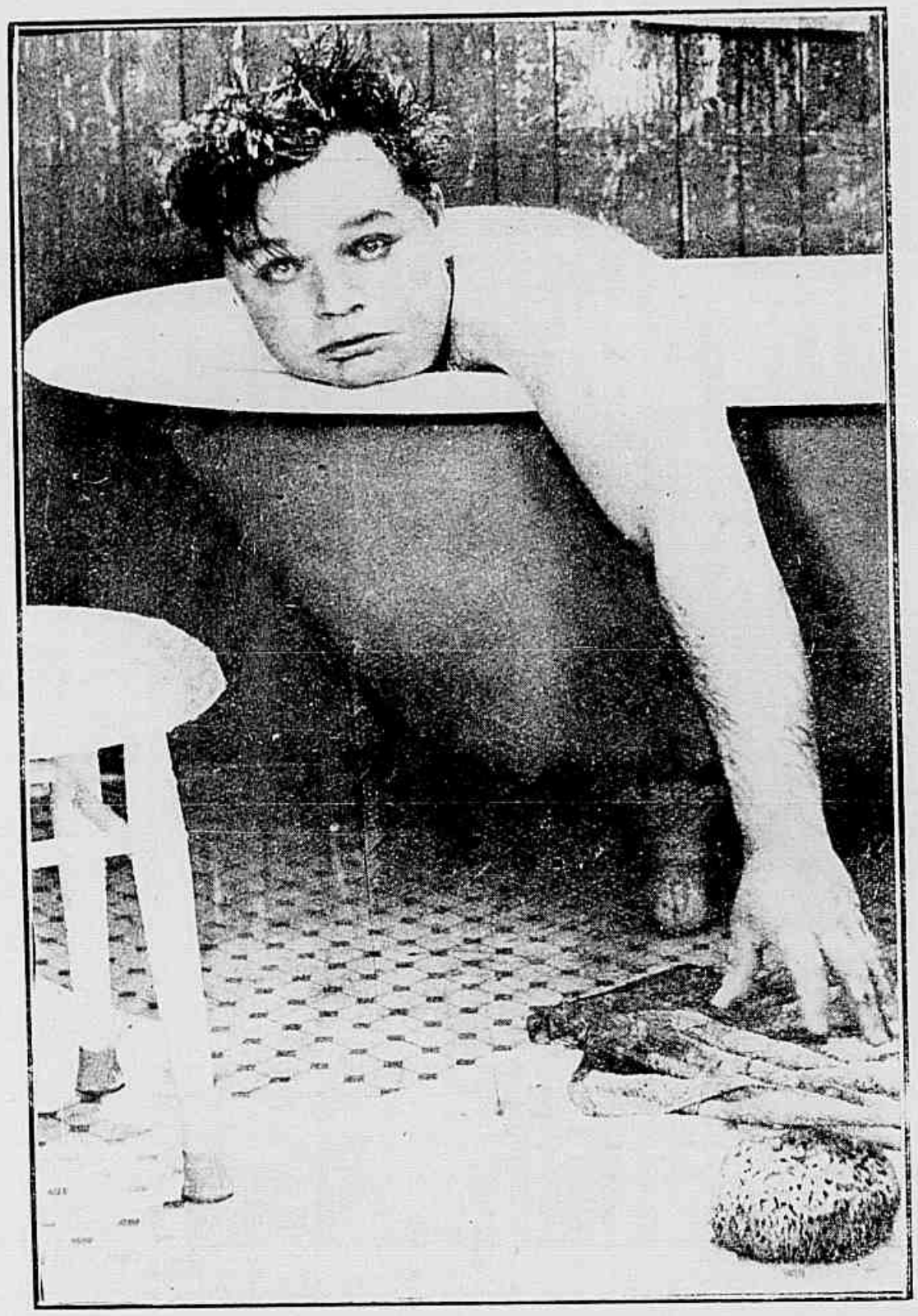
mulher estava viva, Elle teve de comparecer á entrevista marcada, propondo um accordo para o divorcio na Inglaterra. Mas embora MAZZIE accedesse HARLON se oppoz a esse divorcio pois preferia viver dalli por deante com uma grossa mezada, sem a qual tudo denunciaria, desgraçando o bigamo involuntario ! E elle teve de ceder, mas seu espirito recto levou-o a confessar tudo o seu amigo e socio, MASON, tio de sua mulher. Elle não quer rever a pobre HESTER, que elle desgraçára sem querer, e como MASON prometta que regularisará tudo, combinam que STEELE desapparecerá por algum tempo. Sua esposa fica muito assustada e seu filho soffre com essa ausencia. E' o que elle diz em sua innocencia á propria causadora da desgraça dos seus, á MAZZIE que se sentia attrahida para a casa da "outra", rondando suas visinhanças...

A graça daquella creança commoveu aquelle coração de mulher que de resto, só agi arrastada por HARLON' Ella quer aca-

Brinde SANTELMO

Uma caixa vasia com os envolucros dá direito a um coupon numerado para sorteio de uma casa.

PRAÇA DA BANDEIRA -- TELEPH. VILLA 2629



Um instantaneo... volumoso. Chico Boia no banheiro.

bar com aquella situação, mas o bandido prevê isso e retira, de uma mala uns documentos, que guarda debaixo do assento de sua cadeira, não sem que o olhar esperto do japonez tivesse lobrigado o que se passava. MAIZZIE quer esses documentos, mas em vão os procura, o que fala ameaçar o padrasto de contar tudo áquelle que elle estava explorando. Ella corre á casa de BOBY, mas HARLAN faz o japonez conduzir-lhe a cadeira áquella casa onde já havia tristeza que elle augmentou contando á pobre HETER a verdade da bigamia do seu marido, o que a faz tombar sem sentidos. STEELE avisado vem a correr, e HARLAN, que fez YOSHIDA leval-o d'alli percebe a chegada de MAIZZIE. Atira sobre ella que e a infeliz cahe moribunda. YOSHIDA leva-o correr, d'alli, mas o paralytico vê com terror que o criado o leva para as bordas dos rochedos de encontro aos quaes o mar se quebra com violencia. Talvez não fosse propositado o que aconteceu, pois que o japonez pediu os papeis que elle sabia onde se acharem, e como o bandido se oppuzesse, o amarello arrancou-lh'os á força, succedendo que na luta o velho escorregou e cahiu pelos rochedos!

A correr o japonez voltou á casa onde MAIZZIE agonisava acabando de confessar a STEELE que ella não tinha culpa, pois que tambem era... casada com HARLAN, que a obrigára áquella infame comedia. E entrega ao casal a prova do que dizia, com os documentos, que o japonez lhe traz humilde, numa sua prova de dedicação á mulher a ao homem que havia cinco annos tinham tido compaixão delle.

Os trez mosqueteiros

(Continuação da pag. 25)

sára. E satisfeitissimo, o SR. DE TREVILLE retirou-se agradecendo ao dono da casa o favor que lhe fizera.

A noite, o capitão apresentou-se ousadamente no Louvre acompanhado pelos trez mosqueteiros e D'ARTAGNAN.

O rei começou por fital-o com severidade; o cardeal de tal modo lhe relatára os factos d'aquelle dia que o soberano estava sinceramente irritado com os excessos praticados pelos seus mosqueteiros. Mas TREVILLE trazia preparada a melhor das respostas. Declarou com a rudeza de um soldado que seus commandados não tinham a culpa do que se passára e que, para proval-o, elle appelava para o proprio commandante da companhia de guardas do Sr. Cardeal.

Julgando que o apanharia em falta o rei exigiu a presença immediata do SR. DE LA TREMOUILLE e este dignamente relatou-lhe o que ouvira de BERNAJOUX. D'ARTAGNAN fôra provocado e d'ahi se iniciára o conflicto.

E D'ARTAGNAN teve, afinal, a audiencia tão desejada. O rei fez vir os quatro rapazes a sua presença e com ares de quem os reprehendia felicitou-os por sua bravura, sua dedicação e acabou mandando dar a D'ARTAGNAN um logar na companhia des Essart e mais quarenta pistolas para auxiliar sua installação em Paris.

Para o gascão pauperrimo aquillo era uma fortuna. Na mesma noite, depois de ter di-

"É O MELHOR DE TODOS"

eis a phrase repetida entre as senhoras quando querem exprimir a opinião comparativa sobre a classe e propriedades do

PO' DE ARROZ MENDEL.

Com effeito: os delicados matizes da côr, a impalpabilidade e adherencia resistente á acção do ar e os exquesitos

e verdadeiros perfumes naturaes que caracterisam este insuperavel artigo do toucador, unidos á sua comprovada efficacia para suavisar a cutis e mantel-a fresca e juvenil, apezar do tempo, justificam plenamente a sympathia conseguida e a unanime preferencia de que goza entre o mundo feminino que cultiva a elegancia.

NOTA IMPORTANTE:

O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar; por conseguinte não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas côres: branco, rosa para as claras de pouca côr, "chair" (carne) indicado para as louras e "rachel" (creme) especial para as morenas.

ESTES DOIS ULTIMOS MATIZES ESTÃO MUITO EM MODA — PREÇO DE UMA CAIXA: 4$500.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS

Agencia do PO' DE ARROZ MENDEL

Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar -- Rio de Janeiro -- Teleph. C. 2741

vidido irmãmente as quarenta moedas por seus companheiros, elle empregou o que lhe coubera realisando duas cousas que a seu ver o faziam definitivamente parisiense. Offerecer um jantar aos amigos e contractou um lacaio, um rapaz chamado PLANCHET, que não tinha um aspecto imponente como MOUSQUETON, o lacaio de PORTHOS; não tinha um ar severo como GRIMAUD, o lacaio de ATHOS, nem uma solemnidade beata como BAZIN, o lacaio de ARAMIS, mas parecia mais intelligente do que os trez juntos.

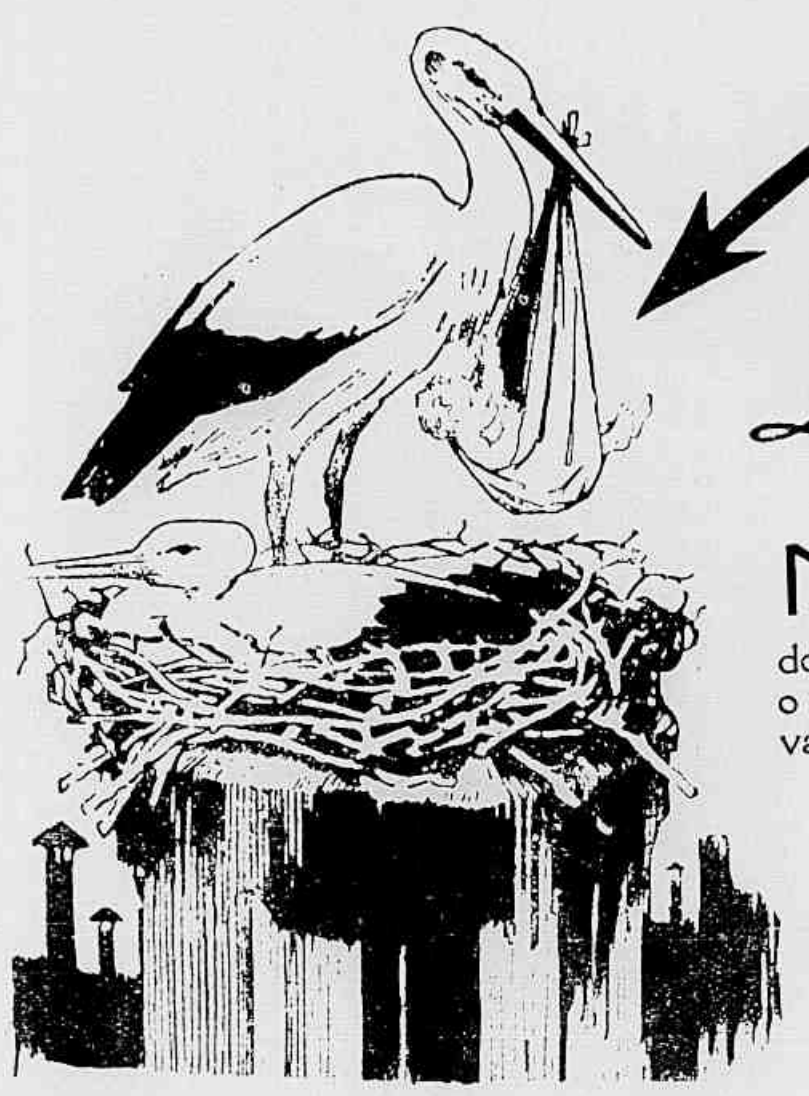
CAPITULO VII

UMA INTRIGA NA ÔTE

D'Artagnan tomou seu posto na companhia dos Essarts mas continuou a passar todas as horas que tinha disponiveis no quartel dos mosqueteiros ou em companhia de seus trez amigos, tendo o cuidado de observar attentamente aquelles trez rapazes tão bravos e, de certo, bastante nobres para figurar naquella companhia de élite mas que alli se tinham alistado com pseudonymos fantaziosos e cujos verdadeiros nomes só eram conhecidos pelo SR. DE TREVILLE.

As relações entre os quatro rapazes tornaram-se em pouco das mais intimas; porem, intelligente e sagaz, D'ARTAGNAN não demorou a distinguir entre elles. PORTHOS era uma creatura encantadora, de uma simplicidade sem egual, tendo como unico defeito uma vaidade ingenua e formidavel; ARAMIS mais cultivado, era em compensação menos franco, havia sempre em suas palavras, como em toda a sua vida, um não sei que de mysterio; alem de tudo sua mania de considerar-se mosqueteiro interinamente e de affirmar seus desejos de se fazer ecclesiastico tornava sua convivencia um tanto difficil. Nunca era possivel saber se ARAMIS estava disposto a aventuras de bom humor ou se ia manifestar o mais desolador desanimo pelas cousas d'esse mundo... Tudo dependia do exito das multiplas intrigas de

A actriz Mary Alden e o actor Edward Kimball, no *film* MARIDOS E ESPOSAS da *Equity Films*.



CHEGOU O Leite Moça

No verão ou no inverno, conserva todas as qualidades do leite fresco, sem ter nenhum dos graves inconvenientes e perigos que acarreta o consumo de leite adulterado ou proveniente de vaccas doentes.

GRATIS REMETTEMOS, A QUEM O SOLICITAR, UM INTERESSANTE LIVRINHO, CONTENDO UMA ESCOLHIDA COLLEÇÃO DE RECEITAS PARA CONFECCIONAR DELICIOSOS DOCES, SOBRE-MESAS E SORVETES.

COMPANHIA NESTLE' --- CAIXA POSTAL 760 ---- RIO ----

SENHORA

Experimente esta receita:

TORTA DE SÃO JOSÉ — 100 grs. de manteiga; 3 ovos; 200 grs. de farinha de trigo; 1 colher pequena de levadura de cerveja; 100 grs. de assucar; ½ colher pequena de casca de limão ralada; a quarta parte de uma taça de agua; 1 colher grande de leite MOÇA.

Mistura-se a manteiga, o assucar e junta-se o ovo, a farinha, a levadura e a casca de limão; dissolve-se o leite n'agua, addiciona-se aos outros ingredientes e leva-se tudo ao forno para assar a fogo lento. 1 hora.

amor, que elle mantinha com damas da mais alta nobreza. A admiração incondicional de D'ARTAGNAN concentrava-se sobre ATHOS, que, muito justamente lhe parecia o modelo impeccavel do verdadeiro fidalgo. Fossem quaes fossem as circumstancias, a decisão de ATHOS era sempre dictada pelo espirito da mais rigorosa nobreza; não havia incidente que o fizesse ter um gesto mais rude ou uma palavra menos cortez.

Entretanto, havia tambem em seu passado um mysterio bem sombrio e doloroso. Quando estava só, ATHOS procurava esquecer esse segredo, bebendo durante horas inteiras, até ficar quasi inconsciente...

Foi em uma noite em que bebera assim que elle confiou a D'ARTAGNAN sua magua que nem ARAMIS conhecia. Quatro annos antes desposára uma creatura que parecia um anjo de pureza e de bondade; dias depois, em um passeio pelo parque de seu castello, sua esposa fôra victima de um ligeiro accidente e, descobrindo-lhe o collo para fazel-a respirar melhor, elle vira sobre seu hombro a marca de uma flor de liz. Aquella mulher era uma aventureira, uma desgraçada, que já estivera na prisão como ladra e por isso fôra marcada pelo carrasco. Então elle abandonára tudo, seu solar, seu proprio nome;, e como a religião não lhe permittia o suicidio, recolhera-se á Companhia de Mosqueteiros, com um nome supposto, afim de mais facilmente encontrar a morte.

— E ella? — perguntou D'ARTAGNAN, enregelado de horror.

— Deixei-a enforcada na arvore mais proxima — respondeu simplesmente ATHOS.

CAPITULO XIII — UMA INTRIGA NA CORTE

D'ARTAGNAN passára já cerca de trez mezes em Paris e ainda não conhecia o dono do predio em que morava; até então lidára apenas com um criado; mas uma tarde — tarde bem triste aquella — quando D'ARTAGNAN tendo exgottado ultimo dos dez escudos recebidos do rei procurava em vão um meio de descobrir dinheiro, foi procurado por um homemzinho gordo e baixo, que lhe declarou chamar-se BONACIEUX e ser seu senhorio.

Que queria elle? O homemzinho explicou. Ouvira fallar no Sr. D'ARTAGNAN como de um moço corajoso e por isso vinha confiar-lhe um segredo. Sua esposa servia a rainha ANNA DA AUSTRIA na rouparia do Louvre e, na manhã da vespera, ao sahir do palacio, desapparecera.

— Mas desappareceu como? — perguntou D'ARTAGNAN.

O Sr. BONANCIEUX tinha apenas suspeitas. Confiava inteiramente na virtude de sua esposa mas sabia que ella, como serviçal da rainha, podia ser envolvida por alguma intriga de amor por conta alheia, por conta de alguma dama... muito mas mesmo muito altamente collocada.

D'ARTAGNAN ficou pensativo. Evidentemente o Sr. BONACIEUX referia-se aos amores da rainha pelo duque de BUCKINGHAM, amores que toda a cidade conhecia e commentava.

Entretanto, o Sr. BONACIEUX proseguia em suas explicações.

— O senhor comprehende. Alem do rei ha outra pessôa muito interessada em acompanhar de perto essa aventura. Diz-se que o cardeal pretendeu em vão o logar que agora cabe a esse maldito inglez; de modo que, naturalmente, procura vingar-se. Eu supponho isso por que a dias já notára que minha mulher andava sendo vigiada por um fidalgo conhecido por sua dedicação ao cardeal. Um homem alto, moreno, de olhar penetrante e uma cicatriz numa das fontes.

— Uma cicatriz numa das fontes? — exclamou D'ARTAGNAN — Mas então é o homem do MEUNG... E acredita que foi elle? Se o fôr terei muito gosto em auxilial-o por que tambem quero ajustar umas contas com esse figurão.

E o Gascão despediu seu senhorio, promettendo que tudo faria para lhe ser util

Pouco depois chegaram seus trez amigos a visital-o e elle relatou-lhe as confidencias de BONACIEUX. Todos concordaram em que, de facto, tratando-se de uma camareira da rainha era muito possivel que seu desapparecimento tivesse de facto alguma ligação com os acontecimentos da côrte. Sabia-se que a despeito de todas as precauções do cardeal, o duque de BUCKINGHAM chegára a Paris. Ora, era claro que BUCKINGHAM, primeiro ministro da Inglaterra não arriscá a sua vida e seu prestigio para vir á capital franceza senão para ver occultamente a rainha. E era perfeitamente natural que o cardeal de RICALIEU lançasse mão de todos os recursos para impedir esse encontro. Sem duvida, MME. BONACIEUX fôra suspeitada de auxiliar o real namôro e por isso...

Mas a palestra foi interrompoda pelo Sr. BONACIEUX, que appareceu livido de susto, balbuciando:

— Senhores, salvem-me! Estão lá em baixo quatro homens, que querem prender-me...

Com effeito não tardaram a apparecer a porta quatro guardas do cardeal que ao ver trez mosqueteiros de espada á cinta hesitaram. Mas D'ARTAGNAN disse logo:

— Entrem senhores. Estão em minha casa e todos aqui somos fieis servidores do rei e do senhor cardeal.

E com grande espanto de BONACIEUX e do proprio PORTOS, que não comprehendia o ardil de D'ARTAGNAN, o Gascão foi o primeiro a empurrar seu senhorio para os braços dos guardas, que o levaram submisso e attonito.

CAPITULO IX

O CIRCULO VAI SE FECHANDO

Mas nos dias que se seguiram a habilidade de D'ARTAGNAN começou a produzir seus fructos. Poucas horas depois da prisão de BONACIEUX, apresentou-se outro guarda, que, agradecendo seu auxilio, preveniu o Gascão de que iam ser vigiadas ou presas todas as pessôas, que viessem áquella casa; mas era claro que elle e seus amigos tendo dado provas de tão evidente lealdade não seriam incommodados.

D'ARTAGNAN, desde esse momento, não se moveu de casa, observando quem vinha e ouvindo attentamente o interrogatorio d'esses infelizes. A todos os guardas do cardeal perguntavam a mesma cousa: — Se o senhor ou a senhora BONACIEUX tinham fallado a algum desconhecido ou se tinham recebido alguma missiva para entregar a alguem. Dois dias se passaram assim; mas ao fim do segundo a pessôa que entrou foi uma mulher e pouco depois D'ARTAGNAN ouviu sua voz protestando com energia.

— Mas eu sou a dona da casa. Eu sou a sra. BONACIEUX.

— Oh, minha flôr — replicou o guarda. Era você mesmo que nós esperavamos.

D'ARTAGNAN não esperou mais um minuto. Desceu a escada em dois saltos e precipitou-se de espada em punho na sala onde quatro policiaes tentavam amordaçar MME. BONACIEUX. Em poucos minutos os quatros guardas corriam pela rua como desatinados e D'ARTAGNAN ficando a sós com MME. BONACIEUX poude então prestar-lhe os devidos cuidados. Fel-o de bom grado não só por dever de cavalheiro, como por que teve a surpreza de encontrar naquella burgueza um verdadeiro typo de belleza. Uma outra circumstancia veiu ainda attrahir a attenção de D'ARTAGNAN; aos pés de MME. BONACIEXX, de certo cahido de sua bolsa na confusão da luta, estava um lenço com brazão perfeitamente egual ao que o fizera travar relações com *Aramis*.

Ao saber que seu marido fôra preso, MME. BONACIEUX mostrou-se muito surprehendida, mas, notando a impressão que causára a D'ARTAGNAN, pareceu recobrar a esperança. Começou por dizer-lhe que se tratava de um segredo, que não lhe pertencia e por isso não podia confiar-lhe mas pedia sua protecção. Precisava urgentemente de enviar um recado da maior importancia ao Sr. LA PORTE, 1° criado da rainna.

(*Continua no proximo numerp.*)

A Goldwin-Pictures *escolheu* CULLEN LANDIS *para crear o principal papel do* film O homem com duas mãis, *extrahido do romance de* ALICE DUER MILLER.

A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC, QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS 2 HORAS DEPOIS DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA. E'A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DÁ ORIGEM Á CARIE.....

O DENTIFRICIO MEDICINAL

ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÃO HALITO.

MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES.— VIDRO COM PINGA-GOTTAS: 2$500

Á VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITO GERAL: CASA HERMANNY-RIO

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas
na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mechanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

Almanach

Eu Sei Tudo

JA' SE ACHA NO PRELO

Almanach Eu Sei Tudo

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e R. Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Para o anno de 1922

Officinas Graphicas — AURELIANO MACHADO